

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Silvana Silva da Silva**

**“SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, AS NOSSAS CRIANÇAS CRESCEM”:  
a mediação de leitura no cenário da biblioteca escolar**

**Porto Alegre**

**2016**

SILVANA SILVA DA SILVA

**“SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, AS NOSSAS CRIANÇAS CRESCEM”:  
a mediação de leitura no cenário da biblioteca escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro.

**Porto Alegre**

**2016**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Souza

Coordenador substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

### **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

027.8

S586s

Silva, Silvana Silva da

"Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem" :  
a mediação de leitura no cenário da biblioteca escolar / Silvana  
Silva da Silva. – Porto Alegre, 2016.

119 f.: il. color.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2016.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Mediação de Leitura.  
4. Incentivo à Leitura. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

Catálogo na publicação: Silvana Silva da Silva

### **Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO**

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana – Porto Alegre – CEP 90035-007

**Silvana Silva da Silva**

**“SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES, AS NOSSAS CRIANÇAS CRESCEM”:  
a mediação de leitura no cenário da biblioteca escolar**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharela em  
Biblioteconomia da Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data da aprovação: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(Examinadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, pelas histórias que leram para mim durante a minha infância, mesmo após um longo dia de trabalho. Pai, obrigada pelas infinitas vezes que me cantaste a música “Aquarela”, e que leste, repetidas vezes, a mesma história do tio patinhas. Mãe, obrigada por todas as vezes que me levaste à biblioteca pública, para eu fazer os meus trabalhos escolares.

À minha irmã Ana Lúcia Silva, pelo incentivo e por todas as noites que estudamos juntas.

Aos meus avós, por todas as histórias que me contaram e que ainda me contarão.

Ao meu namorado Heber Luis Costa Mattos, pelo incentivo, motivação e companheirismo.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro, pela orientação durante o trabalho de conclusão de curso. Obrigada pelo abraço que muitas vezes precisei e pelo carinho.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel e à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira, por aceitarem fazer parte da banca examinadora.

À bibliotecária Marta Gamboa por ter me apresentado a Biblioteconomia.

Às bibliotecárias Cristiane Butzen e Aglaé Castilho, por terem me dado a oportunidade do primeiro estágio em uma biblioteca escolar.

À Dona Leila Günther Sfoggia, também bibliotecária, e ao Lucas Günther Sfoggia, por me presentarem com os meus primeiros livros de Biblioteconomia.

À bibliotecária Cristiane Teixeira, por todas as dicas que me deste ao longo da Faculdade.

A todos o meu mais sincero obrigada!

*“Cultura é ter bibliotecas, ler estudar. No dia em que todas as cidades do Brasil tiverem a sua biblioteca infantil, o Brasil estará a salvo de todos os males, porque todos os males do Brasil têm uma única causa: a ignorância dos adultos, justamente porque não lhes foi despertado o amor pela leitura quando crianças [ . . . ]”*

*(Monteiro Lobato)*

## RESUMO

Apresenta o estudo de caso, que busca verificar de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, participantes do projeto de leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças crescem”, realizada na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre /RS, pelos mediadores de leitura, bibliotecário, técnico em Biblioteconomia e professores, contribui para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos. O referencial teórico aborda sobre a biblioteca escolar, o ato de ler, a leitura e os livros infantis, e a mediação e o incentivo à leitura. Busca além de responder o problema de pesquisa, identificar as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca escolar para alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I; descrever a forma como os bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores realizam as ações de mediação e incentivo à leitura; analisar a maneira como as ações de mediação de leitura contribuem para o estímulo à leitura; e avaliar se as ações contribuem para o estímulo à leitura dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I. Consiste em uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos de pesquisa uma bibliotecária, uma técnica em Biblioteconomia e cinco professoras. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevista e observação. Conclui que as mediações de leitura realizada na biblioteca são desenvolvidas de maneira positiva, visto que são realizadas diversas ações que contribuem para o estímulo à leitura dos alunos envolvidos, bem como, constata-se que o sucesso das ações dá-se através da parceira estabelecida entre a equipe da biblioteca e o corpo docente.

**Palavras – chave:** Biblioteca escolar. Leitura. Mediação de leitura. Incentivo à leitura.

## ABSTRACT

It presents the case study, which seeks to verify in what way the mediation of the reading directed to the students of Early Childhood Education to the fourth year of Elementary School, participants in the reading project "On the Shoulders of Giants, our Children Grow", held at the Library of the Murialdo College - Porto Alegre / RS, by the mediators of reading, librarian, technician in Librarianship and teachers, contributes to the encouraging reading of the subjects involved. The theoretical reference discusses about the school library, the act of reading, the reading and children's books, and mediation and reading encouragement. In addition to answering the research problem, identify the actions of reading mediation carry out in the library school to the students of Early Childhood Education to the fourth year of Elementary School, describe the way librarians, technician in Librarianship and teachers carry out the actions of mediation and reading encouragement; analyze how reading mediation actions contribute to the reading encouragement; and to evaluate if the actions contribute to the reading encouragement of the to the students of Early Childhood Education to the fourth year of Elementary School . It consists of an exploratory research, with a qualitative approach, having as subjects of research a librarian, a technique in Librarianship and five teachers. The instruments of data collection used were interview and observation. It concludes that the reading mediations performed in the library are developed in a positive way, since they are carry out various actions that contribute to the encouraging reading of the students involved, as well as, It is verified that the success of the actions occurs through the established partnership between the library staff and the faculty.

**Keywords:** School library. Reading. Reading mediation. Encouraging reading.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b>	Narrativa Simples .....	<b>29</b>
<b>Figura 2-</b>	Narrativa com Livro .....	<b>30</b>
<b>Figura 3-</b>	Narrativa com Auxílio do Avental .....	<b>31</b>
<b>Figura 4-</b>	Narrativa com Auxílio de Dedoches .....	<b>31</b>
<b>Figura 5-</b>	Narrativa com Auxílio de Fantoche .....	<b>32</b>
<b>Figura 6-</b>	Mapa de Localização do Colégio Murialdo – Porto Alegre .....	<b>37</b>
<b>Figura 7-</b>	Antigo Colégio Murialdo – Porto Alegre .....	<b>37</b>
<b>Figura 8-</b>	Antiga Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre .....	<b>38</b>
<b>Figura 9-</b>	Atual Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre.....	<b>38</b>
<b>Figura 10-</b>	Porta de Entrada da Biblioteca .....	<b>39</b>
<b>Figura 11-</b>	Livros <i>Pop-Up</i> .....	<b>40</b>
<b>Figura 12-</b>	Fantoches .....	<b>41</b>
<b>Figura 13-</b>	Dedoches .....	<b>41</b>
<b>Figura 14-</b>	Cineminha .....	<b>41</b>
<b>Figura 15-</b>	Teatrinho .....	<b>41</b>
<b>Figura 16-</b>	Avental .....	<b>42</b>
<b>Figura 17-</b>	Flanelógrafo .....	<b>42</b>
<b>Figura 18-</b>	Varal .....	<b>42</b>
<b>Figura 19-</b>	Recursos Visuais Feitos em Papel e EVA .....	<b>43</b>
<b>Figura 20-</b>	Identidade Visual do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem” .....	<b>44</b>
<b>Figura 21-</b>	Espaço Organizado para a Atividade de Mediação de Leitura .....	<b>50</b>
<b>Figura 22-</b>	Devolução dos Livros .....	<b>50</b>

<b>Figura 23-</b>	Início da Atividade de Mediação de Leitura: o “Banquinho do Leitor Famoso” .....	<b>52</b>
<b>Figura 24-</b>	Primeiro Convite do Dia para a Participação do “Banquinho do Leitor Famoso” .....	<b>53</b>
<b>Figura 25-</b>	Primeira Leitora Famosa do Dia .....	<b>53</b>
<b>Figura 26-</b>	Primeira Leitora Famosa do Dia Respondendo as Perguntas dos Colegas .....	<b>54</b>
<b>Figura 27-</b>	Finalização da Entrevista com a Primeira Leitora Famosa do Dia .....	<b>55</b>
<b>Figura 28-</b>	Entrevista com o Segundo e o Terceiro Leitor Famoso do Dia .....	<b>56</b>
<b>Figura 29-</b>	Empréstimo de Livros .....	<b>56</b>
<b>Figura 30-</b>	Biblioteca Organizada Para a Atividade de Mediação de Leitura .....	<b>57</b>
<b>Figura 31-</b>	Mediação de leitura: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia) .....	<b>58</b>
<b>Figura 32-</b>	Empréstimo de Livros Para os Alunos .....	<b>59</b>
<b>Figura 33-</b>	Início da Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano) .....	<b>61</b>
<b>Figura 34-</b>	Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano) .....	<b>61</b>
<b>Figura 35-</b>	Continuação da Atividade de Mediação de Leitura .....	<b>62</b>
<b>Figura 36-</b>	Douglas Quer Um Abraço: recursos para a mediação de leitura .....	<b>64</b>
<b>Figura 37-</b>	Mediação de Leitura: K.C.J. (professora, edu. Inf.) .....	<b>65</b>
<b>Figura 38-</b>	Mediação de Leitura: tipos de abraços .....	<b>66</b>
<b>Figura 39-</b>	Mediação de Leitura: M.M.T. (professora, 2º ano) .....	<b>68</b>
<b>Figura 40-</b>	Narrativa Utilizando o Livro .....	<b>68</b>
<b>Figura 41-</b>	Atividade Proposta pela M.M.T. (professora, 2º ano) .....	<b>69</b>
<b>Figura 42-</b>	Recurso Utilizado na Mediação de Leitura: Roleta do Folclore .....	<b>70</b>
<b>Figura 43-</b>	Roleta do Folclore: instruções para a dinâmica da atividade .....	<b>71</b>
<b>Figura 44-</b>	Primeira Aluna a Girar a Roleta do Folclore .....	<b>72</b>
<b>Figura 45-</b>	Alunos Girando a Roleta do Folclore .....	<b>72</b>

<b>Figura 46-</b>	Roleta do Folclore: finalização da atividade de mediação de leitura ..	<b>73</b>
<b>Figura 47-</b>	Mediação de Leitura: uma joaninha diferente .....	<b>74</b>
<b>Figura 48-</b>	C.S.T. (bibliotecária): auxílio na escolha dos livros .....	<b>75</b>
<b>Figura 49-</b>	Mediação de Leitura: A.C.B.A. (professora, 4º ano) .....	<b>76</b>
<b>Figura 50-</b>	Alunos Organizando-se Para a Atividade da Próxima Semana .....	<b>77</b>
<b>Figura 51-</b>	Família na Escola: dia das mães .....	<b>86</b>
<b>Figura 52-</b>	Família na Escola: Murialdo portas abertas .....	<b>86</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b>	Informações sobre sujeitos participantes.....	<b>46</b>
<b>Quadro 2-</b>	Apresentação dos Sujeitos .....	<b>47</b>
<b>Quadro 3-</b>	Agendamento das Entrevistas .....	<b>78</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1-</b>	Ações de Mediação de Leitura Realizadas Pelos Professores .....	<b>93</b>
<b>Gráfico 2-</b>	Motivação dos Professores Para Realizar Ações de Mediação de Leitura .....	<b>95</b>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	15
2	A BIBLIOTECA ESCOLAR .....	17
3	O ATO DE LER .....	21
4	A LEITURA E OS LIVROS INFANTIS .....	24
5	A MEDIAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA .....	27
5.1	Narração de Histórias: a hora do conto .....	28
5.2	O Narrador e a Hora do Conto .....	28
5.3	Hora do Conto: discussões e atividades .....	32
6	METODOLOGIA .....	33
7	CONTEXTO DE ESTUDO .....	36
7.1	Colégio Murialdo - Porto Alegre .....	36
7.2	Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre .....	39
7.3	O Projeto de Leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem” .....	44
8	SUJEITOS DO ESTUDO .....	46
9	COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	48
9.1	Observações .....	48
9.1.1	<u>Primeira Observação: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia)</u> .....	48
9.1.2	<u>Segunda Observação: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia)</u> .....	57
9.1.3	<u>Terceira Observação: C.M.L. (professora, 1º ano)</u> .....	60
9.1.4	<u>Quarta Observação: K.C.J. (professora, Educação Infantil)</u> .....	63
9.1.5	<u>Quinta Observação: M.M.T. (professora, 2º ano)</u> .....	67
9.1.6	<u>Sexta Observação: G.M.S. (professora, 3º ano)</u> .....	70
9.1.7	<u>Sétima Observação: C.S.T. (bibliotecária)</u> .....	73
9.1.8	<u>Oitava Observação: A.C.B.A. (professora, 4º ano)</u> .....	75
9.2	Entrevistas .....	78
9.2.1	<u>Entrevistas Realizadas Com a Equipe da Biblioteca</u> .....	78
9.2.2	<u>Entrevistas Realizadas com o Corpo Docente</u> .....	90
10	RESULTADOS DO ESTUDO .....	106
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	109
	REFERÊNCIAS .....	111

<b>APÊNDICE A-</b> Roteiro Semiestruturado de Entrevistas .....	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B-</b> Roteiro de Observação .....	<b>118</b>
<b>APÊNDICE C-</b> Termo de Autorização para Realização da Pesquisa na Biblioteca do Colégio Murialdo / Porto Alegre .....	<b>119</b>
<b>APÊNDICE D-</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	<b>120</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na biblioteca escolar, para promover e estimular o gosto pela leitura, não basta que bibliotecário e técnico em Biblioteconomia promovam o livro, mas é necessário que leiam, que demonstrem aos alunos o gosto e o prazer que o livro pode proporcionar através da leitura, que conversem sobre livros, que os divulguem, que reconheçam a boa literatura, a boa ilustração, os tipos de narrativas, a melhor forma física do livro para determinada faixa etária e que realizem atividades culturais. (SIMÃO; SCHERCHER e NEVES, 1993).

O bibliotecário e o técnico em Biblioteconomia possuem a magia de poder apresentar aos alunos e a toda comunidade escolar, os livros e o ato de ler, como *hobby*, atividade de lazer que pode proporcionar o prazer. Entretanto, é importante conhecer os usuários da biblioteca e perceber que cada um deles é um ser único, que possui preferências, desejos e necessidades, que pertence a uma determinada faixa etária. Interagindo, se comunicando e conhecendo-os, bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia, poderão indicar e apresentar livros que irão ao encontro de suas inclinações literárias, tendo assim, maior chance de despertar no usuário o gosto e interesse pela leitura.

Sendo assim, bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia, atuantes nas bibliotecas escolares e corpo docente de escolas têm o dever de ajudar os alunos a encontrar e a desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e aprendizagem, ensinando e orientando-os a utilizar esse espaço tão maravilhoso que é a biblioteca, mostrando-lhes que “A Biblioteca”, não é só um local onde há muitos livros, periódicos e computadores, mas sim, um espaço mágico, onde através da leitura, é possível viajar, sonhar e encontrar respostas para as mais variadas perguntas.

Em decorrência do exposto este estudo apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, realizada na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre /RS, pelos mediadores de leitura (bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores) contribui para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos?

Esta pesquisa justifica-se pelo fato da biblioteca escolar contemporânea ser um ambiente de assessoramento pedagógico, que deve estar intimamente relacionada com a escola e com seu processo educacional, pois assim poderá



complementar e ampliar os conhecimentos adquiridos em aula, pelos alunos, dando apoio e subsídio aos professores.

Bibliotecários e técnicos em Biblioteconomia, através da mediação da leitura, devem orientar e auxiliar os leitores infantis a desenvolver a leitura crítica, participar das atividades de promoção e fomento da leitura, incentivar e motivar o interesse, das crianças, pelo livro, pelo prazer da leitura, e pela busca de conhecimento, contribuindo assim, com a formação educacional e cultural das crianças.

Acrescenta-se que caberá ao bibliotecário encantar e sensibilizar, não só os alunos, mas também os professores, uma vez que dentro do ambiente escolar, ser mediador de leitura também é papel fundamental do professor. Diante disso, trabalhar com os educadores sobre questões ligadas à leitura e à mediação da mesma é muito importante, pois só quem gosta de ler consegue transmitir o gosto pela leitura.

Deste modo, a partir da problemática da pesquisa exposta anteriormente, e na busca de sua solução, esta pesquisa tem como objetivo geral: verificar de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, realizada na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre /RS, pelos mediadores de leitura (bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores) contribui para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos. Os objetivos específicos pretendem identificar as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca escolar para alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I; descrever a forma como os bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores realizam as ações de mediação e incentivo à leitura; analisar a maneira como as ações de mediação de leitura contribuem para o estímulo à leitura; e avaliar se as ações contribuem para o estímulo à leitura dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.

E por fim, com o intuito de melhorar a compreensão sobre mediação de leitura realizada no âmbito das bibliotecas escolares, como forma de estímulo à leitura, tema central deste estudo, realizou-se a revisão de literatura sobre os principais temas relativos à análise. Sendo assim, o referencial teórico perpassa as temáticas da biblioteca escolar, o ato de ler, a leitura e os livros infantis, e a mediação e o incentivo à leitura.

## 2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao se falar em Biblioteca Escolar torna-se imprescindível conceituar a sua tipologia e pontuar os seus objetivos, uma vez que, elucidar a suas linhas de ação e valor no âmbito escolar é de suma importância, pois possibilita a reflexão consciente e lúcida acerca do tema abordado, instigando assim, a realização de novas ações que contribuam para a quebra de um modelo de Biblioteca estabelecido como “lugar de castigo”. Além disso, deve-se considerar a concepção de uma nova era da Biblioteca Escolar, ou seja, da Biblioteca Escolar presente, que abre suas portas “[...] para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional.” (MORO; ESTABEL, 2011, p.13).

A Organização dos Estados Americanos (1985, p.22) define a Biblioteca escolar como

[. . .] uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema de educação e participa dos seus objetivos, metas e fins. A Biblioteca Escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalham com os pais de família e com os agentes da comunidade.

Já a IFLA (2005, p.4), no documento Diretrizes da IFLA / UNESCO para a Biblioteca Escolar, estabelece como missão da Biblioteca Escolar o seguinte:

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Logo, percebe-se através dos elementos expostos nas proposições acima, acerca da Biblioteca Escolar, as seguintes ementas:

- a) a preocupação com a disponibilização da informação, para a comunidade escolar, em diferentes suportes de forma organizada;
- b) que esta esteja intimamente ligada às bases curriculares da escola, a fim de que cumpra o papel em relação ao assessoramento pedagógico, ou seja,

sendo a biblioteca uma extensão da sala de aula, possibilita que o professor não seja a única fonte de transmissão do conhecimento aos alunos, uma vez que a biblioteca também dá acesso à informação;

- c) que incentiva o interesse pela leitura e pela pesquisa;
- d) que direciona esforços para a formação de um leitor autônomo e crítico;
- e) que estabelece espaço de lazer, onde exercitar a imaginação é permitido;
- f) e por fim, que preza pela criação de laços com a comunidade em que está inserida.

Acrescenta-se também, que a IFLA (1999) aponta a Biblioteca Escolar como parte integral do processo educativo, logo, é de suma importância que os objetivos pontuados a seguir sejam cumpridos, para que o desenvolvimento da *literacia* e/ou competência na leitura e escrita e no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos oferecidos pela Biblioteca, sejam efetivados na comunidade escolar da qual faz parte:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (IFLA, 1999, p. 2-3)

Do mesmo modo, a Organização dos Estados Americanos (OEA) (1985), em relação à leitura, ao desenvolvimento da criatividade, à recreação e a comunidade apresenta os seguintes objetivos:

- a) contribuir com projetos de leitura disponibilizando instrumentos que favoreçam a habilidade de ler, atendendo as necessidades e interesse dos usuários;
- b) oportunizar o contato com materiais, além de realizar ações culturais, que estimulem o gosto pela leitura como fonte de informação e prazer de maneira recreativa;
- c) auxiliar no aprimoramento das preferências literárias dos alunos, apresentando-lhes a literatura de boa qualidade;
- d) contribuir para a formação de um leitor autônomo, crítico e criativo;
- e) estimular o gosto pela leitura, nos alunos, através das boas experiências que tiveram na junto à biblioteca;
- f) incitar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação;
- g) oportunizar momentos de recreação através da prática da leitura prazerosa e ações culturais;
- h) desenvolver ações de incentivo a leitura que perpassem os muros da escola, estabelecendo a relação entre a biblioteca escolar e comunidade, estimulando assim a leitura no lar.

Em síntese, acredita-se que no ambiente da biblioteca os usuários devem sentir-se acolhidos, através dos bons momentos proporcionados pelas atividades de incentivo à leitura, pelo bom atendimento, pelos recursos, serviços e produtos que a biblioteca oferece, pelas trocas de ideias, pela produção cultural, pela leitura e busca de informação, enfim pelo mundo de fantasia e também realismo que poderá ser encontrado no espaço da biblioteca.

Neste sentido é fundamental que os bibliotecários e os técnicos em Biblioteconomia estejam preparados para reconhecer a literatura adequada, através de critérios de seleção, bem como, devem entender a importância da leitura e sua mediação no ambiente escolar, a fim de que possam suprir as necessidades dos usuários de maneira satisfatória, visando a formação de um leitor crítico, sensível e criativo. Faz-se importante que estes profissionais auxiliem e estimulem, não só as crianças, mas sim toda a comunidade escolar, a encontrar o prazer que a leitura pode proporcionar, apresentando a biblioteca como um local de diversão, onde é possível encontrar um lazer alternativo.

Entretanto, percebe-se que para a efetivação dos objetivos mencionados, faz necessário que se estabeleça uma parceria entre bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e corpo docente, a fim de que seja realizado um trabalho em

conjunto, em prol da evolução da Biblioteca Escolar, ou seja, “[. . .] para que haja êxito, as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar precisam estar de acordo com os interesses de sua clientela e em sintonia com a política pedagógica da instituição, o que já pressupõe um trabalho articulado em conjunto.” (BONOTTO, 2007, p. 169).

E por fim, concorda-se com Moro e Estabel (2011, p.17) quando afirmam que:

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.

As bibliotecas escolares devem romper as barreiras de um estereótipo construído ao longo dos anos de “instituição parada”, de “lugar de silêncio”, de “cantinho escuro”; e fazer sobressair a ideia de que a Biblioteca é um organismo vivo, em constante movimento e desenvolvimento, que é ativa na comunidade na qual está inserida, que faz a diferença através das ações promovidas, dos produtos e serviços prestados, quebrando assim, paradigmas enrijecidos e estagnados de biblioteca escolar falida!

### 3 O ATO DE LER

No âmbito das bibliotecas escolares o estímulo e incentivo à leitura é fundamental para o desenvolvimento dos alunos e de toda a comunidade escolar, sendo assim é importante compreender o significado do “ato de ler”, logo pode-se defini-lo através das palavras de Abramovich (2004, p.14) :

Ler, para mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens [...] Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível [...] E continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Deste modo acredita-se que através da leitura é possível viver situações e sensações nunca antes vividas, através do olhar do outro, estimulando assim a imaginação e a sensibilidade.

Já Freire (1986, p.11) nos diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Aqui percebe-se que as situações vividas, os gestos decodificados, os cheiros e tato sentidos, os olhares e expressões traduzidos pelo leitor representam a leitura do mundo, a qual afetarà diretamente a leitura das palavras, uma vez que a sua compreensão implica a percepção e o entendimento do elo entre o texto e o contexto.

Ao se tratar de leitura, deve-se falar também, em constatação, cotejo e transformação, neste sentido Neves (2007, p.23) afirma que

A constatação, desta forma, desvela os significados pretendidos e indicados pelo documento, reagindo, questionando, problematizando, posicionando-se ante as ideias do autor, o que já caracteriza o cotejo. A transformação, resultado desse posicionamento, irá permitir ao leitor destacar e refletir sobre novos aspectos, estabelecer novas alternativas de ação. Este momento sempre irá gerar expressão, o desvelamento do SER leitor.

Sendo assim pode-se dizer que para a leitura se efetivar é necessário que o indivíduo entenda, interprete, associe, compare, questione, reflita e posicione-se diante da mensagem que os sinais nos enviam, pois somente após esse processo de constatação e cotejo haverá a transformação da leitura realizada pelo indivíduo, ou seja,

O ato da leitura não implica, enfim, somente um processo de decifração de códigos estáveis e de construção de sentido sempre

idênticos a si mesmos, mas engloba, fundamentalmente, a constituição de sentidos outros que não são, por sua vez, os mesmos pensados pelo autor da obra. No ato da leitura, portanto, o leitor *constitui*, e não, como aparentemente pode se chegar a pensar, *reconstitui*, sentidos. (BERNARDES, 2003, p.86)

Além disso, Martins (1989) diz que o ato de ler possui três níveis básicos de leitura sendo eles:

- a) **leitura sensorial:** consiste na leitura realizada através dos cinco sentidos; segundo à autora, essa leitura acompanhará o leitor por toda vida, do início ao fim;
- b) **leitura emocional:** essa leitura lida com os sentimentos e o processo de identificação do leitor com o livro, uma vez que este tenderá a sentir o que sentiria caso estivesse na situação vivenciada pelas personagens da trama, participando de uma realidade alheia;
- c) **leitura racional:** essa leitura soma-se à leitura sensorial e à leitura emocional uma vez que estabelece um elo entre o leitor e o conhecimento, possibilitando que o leitor dê sentido ao texto lido e coteje tanto a própria individualidade quanto as relações sociais.

Mediante o exposto, é importante que na biblioteca os alunos tenham um espaço reservado para a leitura, um momento em que possam escolher livros que os atraiam, que sejam de seu interesse. Todavia, acredita-se que seja necessário que a leitura não seja imposta ou regrada, uma vez que deve ter, além de seus aspectos de cunho pedagógico, elementos atitudinais que proporcionem momentos de diversão e entretenimento, para que assim seja possível incentivar o gosto pela leitura, aos alunos, através da diversão e não da imposição no ato de ler. Inclusive a OEA (1985, p.36) diz que

A Biblioteca multiplica as oportunidades de leitura; dá à criança a possibilidade de expressar livremente as suas opiniões sobre o que lê, pois ali não se sente avaliado, ao mesmo tempo lhe oferece a oportunidade de adquirir independência na seleção de suas leituras.

Entretanto, concorda-se com Baldi (2009) quando diz que mesmo sendo a prioridade a leitura de livre escolha, a professora, os bibliotecários e os técnicos em Biblioteconomia atuantes na biblioteca podem e devem interferir, desafiar, estimular aquele aluno que sempre lê os mesmos títulos ou gêneros a ampliar as suas escolhas e experimentar outros livros.

Um exemplo de como colocar em prática essa questão seria, criar um circuito de visitas semanais das turmas à biblioteca, em que no momento das visitas fossem realizadas atividades culturais, como hora do conto, entre outras. Após a atividade, o aluno teria a oportunidade de levar um livro de escolha pessoal para casa, a fim de que possa ler quanto achar conveniente, ao seu bel prazer. Na semana seguinte, a turma retornaria à biblioteca, os alunos entregariam os livros retirados na semana anterior, participariam da atividade cultural e novamente fariam os empréstimos de livros. Este ciclo seria permanente até o final do ano letivo.

Contudo, salienta-se que a biblioteca a todo e qualquer momento deve estar disponível e acessível aos alunos, para que possam praticar o ato de ler independente de ser o dia agendado para visita da turma em questão ou não.



#### 4 A LEITURA E OS LIVROS INFANTIS

A seleção dos livros infantis e juvenis realizada através de critérios estabelecidos referentes às características físicas, ilustrações e caracterização de personagens, texto e faixa etária permite distinguir a qualidade dos livros.

Os acervos das bibliotecas escolares possuem livros-brinquedos, os quais na maioria das vezes possuem qualidade literária duvidosa, apesar de serem extremamente atraentes. Entretanto, este tipo de livro serve para atrair o jovem leitor para a biblioteca e após, quando este já estiver envolvido, pode-se apresentar livros de uma melhor qualidade que o levem a interessar-se pelo tema, conteúdo e enredo das histórias, instigando-o a buscar novas leituras. Casasanta (1969, p. 37) afirma que:

A literatura é parte importante na vida da criança, pois ajuda na formação de atitudes e é fonte inesgotável de divertimento e prazer. Cabe aos professores, [bibliotecários e demais profissionais que atuam na biblioteca] estimular o gosto pela leitura e prover as crianças com livros bons, acessíveis e adequados ao seu grau de desenvolvimento.

Um dos primeiros passos da interação da criança com o livro ocorre através dos aspectos físicos, visuais e táteis, sendo assim “[...] a apresentação do livro é fator importante para despertar interesse, motivar o leitor [...]” (CASASANTA, 1969, p.30).

[. . .] a capa, o tamanho, o formato, o peso, a espessura e a qualidade do papel, o número de páginas, o equilíbrio entre ilustração e texto, o tamanho e tipo de letras usados, as técnicas de ilustração e as cores, [bem como a durabilidade do livro, uma vez que] tais características podem atrair ou afastar leitor infantil mais suscetível a esses aspectos. (JARDIM, 2001, p.75).

Já as ilustrações dos livros infantis e juvenis devem ter coerência com o texto, que “[. . .] texto revela a imagem e a imagem revela o texto, [logo] a compreensão e eficácia do livro são aumentadas [...]”, pois ao pré-leitor a imagem possui valor de texto escrito. (GÓES, 1984, p. 27). Contudo, deve-se atentar que a ilustração deve proporcionar espaço para que o leitor possa imaginar e fantasiar, não se constituindo em mera repetição do texto, pois assim ela possibilita o estímulo à criatividade e raciocínio do leitor. Escarpit (1983, p. 45) afirma que “[...] a criança, na idade da pré-leitura, pode praticar ato de leitura diante da imagem do álbum ilustrado ou do livro de figuras, que, através da imagem, habitua-se a manejar o livro, a adquirir hábitos e atitudes de leitor.”

Salienta-se que é importante reconhecer e evitar livros com ilustrações estereotipadas e ou preconceituosas, como por exemplo, as bruxas são sempre feias, as princesas loiras e lindas, o pobre é negro, entre outras. Caso existam no acervo da biblioteca livros com este tipo de ilustração, faz-se importante que os profissionais que atuam na biblioteca e professores, estejam preparados para fazer a mediação da leitura e abram espaços para a discussão.

Quanto à qualidade dos textos dos livros é importante que sejam bem escritos, que a história tenha originalidade, sejam instigantes e que preferencialmente não tenham caráter moralizador ou pedagógico, pois o “[...] livro moralista ou com interesse pedagógico se assemelha a mais uma disciplina, mais um ensinamento, mais uma lição a ser aprendida obrigatoriamente e da maneira mais convencional”. (CUNHA, 1998, p.61). Logo, deve-se dar preferência aos textos de natureza emancipatória, mas acredita-se que é perfeitamente viável serem trabalhados todos os assuntos com os leitores, deste que seja realizada uma boa mediação de leitura.

Coelho (1991, p.15) apresenta, em relação à faixa etária e fases de leitura, os interesses pela leitura:

- a) **até 3 anos – Fase pré-mágica:** interesses por histórias de bichinhos; histórias de brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados) e histórias de crianças;
- b) **de 3 a 6 anos – Fase mágica:** interesses por histórias de repetição e acumulativas e histórias de fadas;
- c) **7 anos:** interesses por histórias de crianças, animais e encantamento; histórias de aventuras no ambiente próximo, tais como: família e comunidade; histórias de fadas;
- d) **8 anos:** interesses por histórias de fadas com enredo mais elaborado e histórias humorísticas;
- e) **9 anos:** interesses por histórias de fadas e histórias vinculadas à realidade;
- f) **10 anos:** interesses por histórias de aventuras, narrativas de viagens, exploração, invenções e fábulas, mitos e lendas.

Embora pesquisas realizadas apontem que o interesse das crianças e adolescentes por determinado assunto está relacionado à idade, não é aconselhável seguir cegamente as tabelas classificatórias de adequação do livro aos interesses

das crianças e adolescentes versus faixa etária, mas sim, usá-las como possível norteador. O nível de interesse do leitor por determinado assunto irá variar de acordo com as suas experiências, pois as crianças e adolescentes possuem facilmente acesso a todo tipo de informação, via televisão, internet entre outros diversos meios de comunicação. Esse livre acesso interfere nas relações do “eu” com o mundo, não havendo separação do mundo das crianças do mundo dos adultos.

## 5 A MEDIAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA

O mediador de leitura é aquele que faz elo entre o livro, o texto e o leitor, ou seja, é aquele que aproxima o livro e o texto do leitor, já a mediação de leitura consiste no ato realizado pelo mediador de leitura. Logo, a partir da mediação, é possível compreender que se estabelece um espaço de troca, motivada pela interação entre o mediador e o leitor, em que é permitida a troca de ideias, a exposição das percepções acerca da leitura, tendo como sujeito que conduz a conversa, o mediador, o qual no ambiente escolar pode se configurar no bibliotecário, no técnico em Biblioteconomia e/ou no professor.

O gosto pela leitura deveria ser estimulado nas crianças desde a mais tenra idade, na interação e no contato com o livro e com a leitura. Entretanto, estas ações de incentivo à leitura, em muitas ocasiões, são negligenciadas pela família, e acabam sendo exercidas na escola e na biblioteca escolar, pelas pessoas que lá atuam, proporcionando tardiamente aos alunos, na maioria das vezes, o primeiro contato com o livro e com a leitura. Logo, “[. . .] o professor, o bibliotecário e o técnico em Biblioteconomia assumem o papel de mediadores de leitura, inserindo a criança no mundo da leitura, da fantasia, da criatividade e dos saberes.” (MORO; ESTABEL, 2016, p. 10). As autoras afirmam que “É importante que o bibliotecário [e o técnico em Biblioteconomia] como mediadores de leitura, em diferentes suportes, contemplando a bibliodiversidade, incentivem a leitura compreensiva, crítica e reflexiva, formando o leitor por meio do ludismo e do prazer.”, atraindo assim, a atenção da comunidade escolar. (MORO; ESTABEL, 2012, p. 58).

Já Bamberger (1995, p.65) defende que “O exemplo e a “imagem” do professor exercem grande influência nos primeiros anos da escola. E se, ao identificar-se com o professor, a criança se identifica com a pessoa que gosta de ler, o desenvolvimento da sua leitura será favoravelmente influenciado.”.

Portanto é fundamental, para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos, que a leitura seja incentivada e mediada, pelos bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores, pois assim estarão contribuindo para a formação de um leitor crítico.

## 5.1 Narração de Histórias: a hora do conto

Na biblioteca escolar é de suma importância que sejam dedicados momentos para as atividades da contação de histórias, uma vez que é uma forma de incentivar a leitura, de estimular o uso da biblioteca, de proporcionar aos alunos o contato com diversos tipos de narrativas, autores e ilustradores. Igualmente Barcellos e Neves (1995, p.19) dizem que:

A hora do conto amplia os horizontes da leitura, tornando a criança consciente da existência de infinidade de livros de diversos temas, gêneros e estilos, capazes de satisfazer suas necessidades individuais e seus gostos, além de permitir a seleção de obras que mais se ajustem ao seu grau de maturidade psíquica e intelectual.

Desta forma, contar histórias no ambiente escolar estimula nas crianças o exercício da atenção e memória, uma vez que necessitam estar atentas para acompanhar a linearidade das histórias. Também possibilita o desenvolvimento da criatividade e fantasia, pois quando se conta uma história sem suportes visuais, a criança é instigada a explorar o lado criativo e fantasioso. Além disso, estimula para que a criança aprenda a saber ouvir e a desenvolver a linguagem, pois ao ouvir histórias a criança percebe que existe uma forma diferente da linguagem coloquial para se expressar. E por fim, desenvolve a criticidade, visto que a criança deve ser instigada a solucionar problemas e a exercitar o pensamento analítico- crítico.

## 5.2O Narrador e a Hora do Conto

Para contar histórias o mediador deve ter empatia com o público e intimidade com a história que vai contar, bem como, deve gostar de contá-la, a fim de que possa transmitir o entusiasmo aos ouvintes. Casasanta (1969) apresenta algumas habilidades que o mediador pode utilizar ao fazer a contação:

- a) ser capaz de captar os elementos das histórias, assimilando-os de maneira hábil, versátil e sensível, a fim de transmiti-los bem ao público;
- b) utilizar linguagem acessível à faixa etária do público ouvinte. Logo, toda vez que um vocabulário novo surgir na história deve-se explicá-lo;
- c) ser o mais fiel possível às palavras utilizadas no texto, uma vez que possibilita, a partir das histórias ouvidas, a ampliação do vocabulário das crianças;

- d) variar a altura e a intensidade da voz de acordo com os fatos narrados;
- e) o mediador deve preparar um ambiente acolhedor para contar histórias e manter-se afetivamente próximo ao público;
- f) criar um desfecho poético, com o intuito de emocionar, e de proporcionar uma sensação de bem estar, que continuará com as crianças nas horas seguintes.

Já no momento da mediação propriamente dita é importante que sejam informados os nomes dos autores e ilustradores dos livros e que gênero se trata, ou seja, se é uma poesia, uma fábula, uma lenda, entre outros, para que as crianças ao longo do tempo reconheçam quais os autores e ilustradores melhor se encaixam nas suas preferências literárias, bem como, quais gêneros mais lhes atraem. Acrescenta-se que é pertinente fazer uma seleção de frases e músicas para iniciar e finalizar hora do conto, a fim de demarcar um “ponto de referência” para o início e término das sessões. Quanto ao ambiente em que será feita a contação de histórias, é interessante que se prepare um espaço lúdico e acolhedor para receber os alunos.

Em relação às formas e recursos para contação de histórias, cita-se alguns exemplos, sugeridos por Barcellos e Neves (1995) tais como:

- a) **Narrativa simples:** consiste na narrativa sem o uso de livros ou recursos visuais, (Figura 1), acredita-se que esta modalidade seja a que mais estimula a imaginação das crianças.

**Figura 1-** Narrativa Simples



**Fonte:** Barcellos; Neves, 1995.

- b) **Narrativa com livro:** consiste na contação de histórias com o uso do livro (Figura 2), sugere-se utilizar esta modalidade quando o livro possui ilustrações expressivas, ou então, quando o narrador não possui domínio do texto.

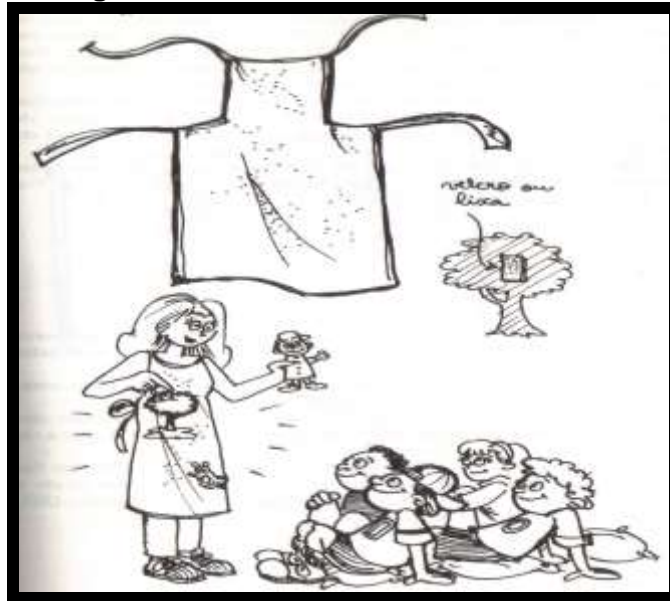
**Figura 2-** Narrativa com Livro



Fonte: Barcellos; Neves, 1995.

- c) **Narrativa com auxílio do avental:** consiste na contação de histórias com o auxílio de um avental (Figura 3), onde os adereços confeccionados, ou seja, personagens, cenários, entre outros, serão anexados ao longo da narração. O narrador deverá ter domínio da história, bem como, da ordem e momento em que os adereços deverão ser anexados no avental, seguindo exatamente a ordem dos fatos ocorridos na história. Esta técnica foi apresentada pela primeira vez, em Porto Alegre, pela pedagoga americana Tamara Lindsey.

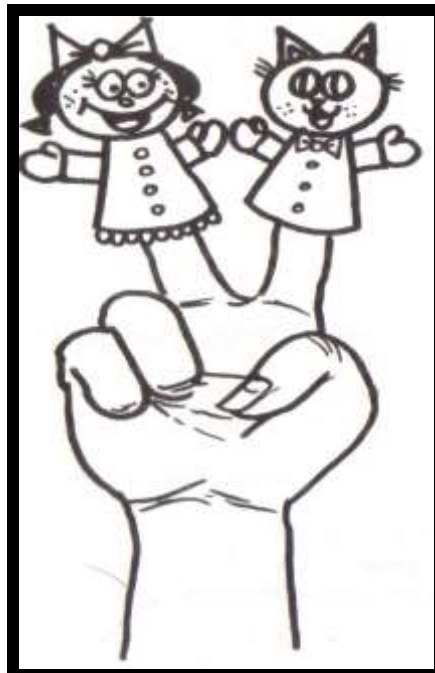
**Figura 3-** Narrativa com Auxílio do Avental



Fonte: Barcellos; Neves, 1995.

- d) **Narrativa com auxílio de dedoches e fantoches:** consiste na contação de histórias com o auxílio de dedoches, também conhecidos como boneco de dedos (Figura 4), ou fantoches, também conhecidos com bonecos de mão (Figura 5). Os dedoches podem ser confeccionados de forma caseira, com papéis ou tecidos, já os fantoches podem se confeccionados com luvas ou meias, também de forma caseira. Com estes recursos podem ser realizados teatros.

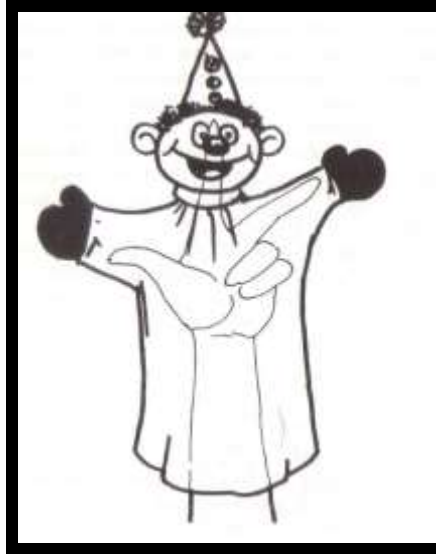
**Figura 4-** Narrativa com Auxílio de Dedoches



Fonte: Barcellos; Neves, 1995.



**Figura 5-** Narrativa com Auxílio de Fantoche



**Fonte:** Barcellos; Neves, 1995.

### 5.3 Hora do Conto: discussões e atividades

Segundo Barcellos e Neves (1995) após a narração de histórias faz-se necessário que sejam realizadas discussões, a fim de que as crianças possam refletir, expressar seus sentimentos e ponto de vista acerca do que foi narrado, pois a partir dos comentários realizados é possível, que o narrador, possa avaliar o entendimento que as crianças tiveram em relação à história. Em momento seguinte à discussão poderão ser realizadas algumas atividades referentes à história, como por exemplo, trava-línguas, construção de maquetes, recortes e colagens, confecção de jogos e quebra-cabeças, dramatizações, entre diversas outras.

Concorda-se com Casasanta (1969, p.74) quando diz que:

As histórias têm finalidade em si. Contadas ou lidas constituem sempre uma fonte de alegria e encantamento. Por isso as atividades de enriquecimento devem ser leves e espontâneas. Um fecho para uma hora de arte. Nada de se exigir muito das crianças, pois se elas unirem à ideia de ouvir histórias, a lembranças de exercícios subsequentes pesados e complicados, isso lhes roubará todo o prazer, podendo inclusive despertar-lhes um sentimento negativo com relação a tais atividades, que são, sobretudo, recreativas.

Sendo assim, tanto a discussão, quanto a realização das atividades devem ser um momento informal e de recreação, com o intuito de não causar nos participantes o sentimento de cobrança, uma vez que este momento deve ser lembrado como algo agradável e prazeroso.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia, segundo Vianna (2001, p.95), “pode ser entendida como a ciência e a arte de como desenvolver ações de forma a atingir os objetivos propostos para as ações que devem ser definidas com pertinência, objetividade e fidelidade”. Os procedimentos metodológicos da pesquisa, utilizados neste estudo, apresentam aspectos da sua abordagem, natureza e objetivo, tipo de estudo, instrumentos e formas de coleta de dados e, por fim, o tratamento e análise dos dados com o intuito de fundamentar os caminhos que nortearam o trabalho em questão.

Este estudo possui como foco uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, logo, concorda-se com Denzin e Lincoln (2006, p.17) quando dizem que a pesquisa qualitativa é “[ . . . ] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo.”. Já o objetivo desta pesquisa é de caráter exploratório, que segundo Gil (2002) visa proporcionar maior familiaridade com o problema a ser solucionado, bem como torná-lo explícito, a fim de aprimorar ideias ou a descoberta acerca do fato estudado. A abordagem, a natureza e o objetivo da pesquisa vão ao encontro das aspirações, quanto à busca por respostas para a resolução do problema de pesquisa, uma vez que não há preocupação em quantificar dados, mas sim de compreender, a partir de um contexto, os significados das relações, ações e processos, diante de particularidades comportamentais de determinado grupo de indivíduos.

Quanto ao método de estudo realizado, caracteriza-se estudo de caso, o qual pode ser definido como “[. . .] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2010, p. 39). Verificou-se, a partir do contexto de um projeto realizado na Biblioteca do Colégio Murialdo – Porto Alegre, de que maneira a mediação da leitura é realizada pelos mediadores de leitura bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores. E por fim, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, ou seja, aquela que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” com o intuito de identificar na literatura, de que maneira

as ações de mediação de leitura contribuem para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos. (GIL, 2002, p. 44).

O estudo de caso teve como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação sistemática participante individual. Denzin e Lincoln (2006, p.19), afirmam que “[ . . . ] o uso de múltiplos métodos [ . . . ], reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão”, ou seja, a partir do uso de diferentes métodos para coleta de dados é possível obter-se mais detalhes, possibilitando assim, maior precisão em relação ao fato estudado.

Segundo Yin (2010, p.135) as entrevistas

[ . . . ] são uma fonte essencial de evidência do estudo de caso porque a maioria delas é sobre assuntos humanos ou eventos comportamentais. Os entrevistados bem-informados podem proporcionar *insights* importantes sobre estes assuntos ou eventos. Eles podem fornecer atalhos para a história prévia dessas situações, ajudando-os a identificar outras fontes relevantes de evidência.

As entrevistas são semiestruturadas, pois se optou por fazer um roteiro das perguntas (APÊNDICE A) visando obter informações, dos sujeitos entrevistados, a cerca dos mesmos quesitos. Acrescenta-se que as entrevistas ocorreram de forma presencial e foram gravadas com o auxílio de um gravador de áudio, com o intuito de obter maior detalhamento das informações fornecidas.

Já sobre a observação participante Yin (2010, p.138) a define como “[ . . . ] uma modalidade especial de observação na qual você não é simplesmente um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir vários papéis na situação de estudo de caso e participar realmente nos eventos sendo estudados”. Optou-se por esta modalidade de observação, pois a pesquisadora atua profissionalmente no contexto de estudo, sendo também sistemática, tendo em vista a importância da realização do planejamento em relação aos pontos específicos que se deve observar. (APÊNDICE B).

Contudo, para atender as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos emitidas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), para a concretização desta pesquisa foi solicitada à Direção do Colégio Murialdo – Porto Alegre, a autorização para a realização do estudo em questão (APÊNDICE C), bem como, também foi solicitado a todos os sujeitos participantes da pesquisa, que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APÊNDICE D).

Este estudo apresenta cinco etapas conforme a descrição abaixo:

- a) **primeira etapa:** foi realizada pesquisa bibliográfica, a fim de haver elucidação do tema proposto, bem como acerca do problema a ser resolvido. A pesquisadora pesquisou em bases de dados nacionais e internacionais.
- b) **segunda etapa:** essa etapa consistiu no recolhimento das assinaturas do termo de autorização para realização da pesquisa na Biblioteca do Colégio Murialdo / Porto Alegre (APÊNDICE C), junto à direção do Colégio, e termos de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE D), assinados pelos sujeitos do estudo, além de realização dos agendamentos das entrevistas (APÊNDICE E).
- c) **terceira etapa:** após os termos de autorização para realização da pesquisa na biblioteca do Colégio Murialdo; e de consentimento livre e esclarecido terem sido assinados foram realizadas as entrevistas, inicialmente com a bibliotecária, após com as técnicas em Biblioteconomia e na sequência com as professoras (APÊNDICE A). As entrevistas foram realizadas separadamente e gravadas com o auxílio de um gravador de áudio visando mapear as ações de mediação de leitura que são realizadas na biblioteca, bem como, obter informações acerca da maneira como são desenvolvidas.
- d) **quarta etapa:** Inserida no contexto de estudo a pesquisadora observou como a bibliotecária, as técnicas em Biblioteconomia e as professoras (APÊNDICE B) realizam na prática as ações de mediação de leitura.
- e) **quinta etapa:** de posse dos dados, após as entrevistas e observações a pesquisadora recorreu à literatura pertinente ao tema de pesquisa, a fim de identificar e analisar de que maneira as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca contribuem para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos.

## 7 CONTEXTO DE ESTUDO

Nas subseções a seguir, com o intuito de contextualizar o local onde foi realizada a pesquisa, serão descritas informações acerca da história, missão, visão e princípios do Colégio Murialdo - Porto Alegre, bem como, da Congregação de São José - Josefinos de Murialdo, a qual o Colégio pertence.

Contempla-se também, a Biblioteca do Colégio Murialdo – Porto Alegre, local onde foi desenvolvido o Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, o qual motivou o estudo em questão.

Deste modo é importante frisar que uma das principais linhas de ação do projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, é através da mediação da leitura, estimular o gosto pela leitura, não só nos alunos participantes do Projeto, mas sim, em toda a comunidade escolar.

### 7.1 Colégio Murialdo - Porto Alegre

O Colégio Murialdo - Porto Alegre pertence à Congregação de São José - Josefinos de Murialdo<sup>1</sup>, a qual foi fundada por São Leonardo Murialdo no dia 19 de março de 1873, em Turim na Itália. Sua atuação se faz presente em obras sociais, escolas, paróquias, centros educativos, centros de formação profissional, casas lar (abrigo) e oratórios.

Atualmente a Congregação está presente em diversas partes do mundo: na Europa (Itália, Espanha, Albânia, Romênia); na Ásia (Índia); na África (Guiné Bissau, Serra Leoa, Gana e Nigéria); na América (Estados Unidos, México, Equador, Colômbia, Argentina, Chile e Brasil).

Percebe-se que o Colégio Murialdo, fundado em 25 de junho de 1960, localizado na Rua Vidal de Negreiros, 417, no Bairro Partenon, em Porto Alegre – RS, ao longo dos anos sofreu algumas mudanças até chegar a seu estágio atual (Figuras 6 a 9).

---

<sup>1</sup> As informações referentes à Congregação de São José - Josefinos de Murialdo foram pesquisadas no site da própria congregação.

CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ - JOSEFINOS DE MURIALDO. **Congregação de São José**. [20--?]. Disponível em: <<http://www.josefinosdemurialdo.com.br/quem-somos/congregacao-de-sao-jose>>. Acesso em: 25. mar. 2016.

**Figura 6-** Mapa de Localização do Colégio Murialdo – Porto Alegre



Fonte: Google, 2016.



**Figura 7-** Antigo Colégio Murialdo – Porto Alegre



Fonte: Colégio Murialdo – Porto Alegre, [196-?].



**Figura 8-** Antiga Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre



Fonte: Colégio Murialdo – Porto Alegre, [200-?].



**Figura 9-** Atual Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre



Fonte: Colégio Murialdo – Porto Alegre, [2015?].

Possui como visão, missão e princípios o seguinte:

A visão do Colégio é de uma escola de referência que prioriza a formação integral do ser humano; sua missão é promover educação de qualidade que contribui para a transformação social, através da



pedagogia do amor; seus princípios são o da família unida, o compromisso com os jovens pobres, a espiritualidade o cuidado com o meio ambiente a qualificação permanente, a disciplina, a ética e a justiça. (PAZ, 2010, p. 5).

Sendo assim, atende alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, possuindo atualmente, cerca de seiscentos e um alunos matriculados e um corpo de funcionários formado por sessenta e três profissionais, os quais unidos lutam para que os alunos da instituição encontrem, através de um ensino de qualidade, a formação de cidadãos competentes.

## 7.2 Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre

A Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre (Figura 10) ao longo dos anos vem sofrendo transformações. Atualmente está localizada no 2º andar do Colégio, local onde permanecerá temporariamente, até que as obras da nova Biblioteca estejam concluídas. O novo espaço está localizado na parte térrea, central da unidade, local de bastante fluxo de pessoas e de fácil acesso.

**Figura 10-** Porta de Entrada da Biblioteca



Fonte: Silva, 2016a.



O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das 7h15min às 11h45min e das 13h30min às 17h30min. O quadro de funcionários da Biblioteca é constituído por uma bibliotecária e dois técnicos em Biblioteconomia.

O espaço da Biblioteca está subdividido em área infantil tematizada; acervo geral; mesa para estudo; local destinado à pintura ou uso do notebook; espaço para atendimento ao usuário e processamento técnico; área destinada à divulgação de novas aquisições; e espaço informativo.

O acervo da Biblioteca é formado pelos seguintes tipos de documentos: livros, periódicos, folhetos, mapas, fotografias, CD's e DVD's; e por ser uma biblioteca escolar, possui um acervo com assuntos de todas as áreas do conhecimento. O sistema de classificação documentária utilizado é a Classificação Decimal Universal (CDU).

A Biblioteca do Colégio Murialdo, também possui livros infantis *pop-up*, além de recursos destinados à realização da mediação da leitura, tais como: fantoches, dedoches, cineminha, teatrinho, aventais, flanelógrafo, varal e recursos visuais feitos em papel e EVA que ilustram histórias de alguns livros infantis. (Figuras 11 a 19).

**Figura 11-** Livros *Pop-Up*



Fonte: Silva, 2016b.

**Figura 12- Fantoches**



Fonte: Silva, 2016c.

**Figura 13- Dedoches**



Fonte: Silva, 2016d.

**Figura 14- Cineminha**



Fonte: Silva, 2016e.

**Figura 15- Teatrinho**



Fonte: Silva, 2016f.



**Figura 16- Avental**



Fonte: Silva, 2016g.

**Figura 17- Flanelógrafo**



Fonte: Silva, 2016h.

**Figura 18- Varal**



Fonte: Silva, 2016i.

**Figura 19-** Recursos Visuais Feitos em Papel e EVA



Fonte: Silva, 2016j.

Os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca dentre outros, podem-se destacar:

- a) consulta local;
- b) empréstimo para a sala de aula;
- c) empréstimo domiciliar, renovação e reserva de materiais;
- d) orientação e auxílio às pesquisas escolares;
- e) levantamento bibliográfico;
- f) orientação à normalização de trabalhos de iniciação científica;
- g) indicação de leitura através de exposição de livros;
- h) mural informativo;
- i) treinamento de usuários;
- j) acesso a Internet (*Wireless -internet* sem fio);
- k) empréstimo local de Notebook;
- l) atividade cultural: Projeto - “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”; Hora do Conto e exposições.
- m) e-mail marketing;
- n) reprografia (somente serviço de impressão).

E para finalizar, os usuários da Biblioteca são os alunos, pais, familiares, professores e funcionários.

### 7.3 O Projeto de Leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”

O Projeto de leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem” (Figura 20) faz parte das atividades culturais realizadas pela biblioteca, tendo sido desenvolvido através da observação diária dos alunos, em que foram captadas informações acerca das dificuldades com a leitura, letramento informacional, além de convívio social.

**Figura 20-** Identidade Visual do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”



Fonte: Fagundes, 2016.

As principais linhas de ação do projeto abarcam o **letramento informacional** com a apresentação do espaço da biblioteca e rotina de uso, conservação dos materiais; e identificação autoral e de imprensa; a **mediação da leitura** de textos, de imagens, de texturas e sonoras; e por fim **crítica literária; oratória; e regras de convivência**. (Grifo nosso).

O público alvo das ações do projeto são os alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I. Entretanto, para que o projeto atenda os seus objetivos, necessitam-se da participação e interação da bibliotecária e das técnicas em Biblioteconomia, atuantes na biblioteca do Colégio, do corpo docente e dos familiares.

Sendo assim, o projeto visa proporcionar, aos alunos, o contato com a leitura de forma agradável e prazerosa, mostrando que o ato de ler também pode se configurar em momentos de lazer. Através dos bons momentos e experiências que estes tiveram na biblioteca, espera-se que se sintam preparados e instigados a utilizar outras bibliotecas e centros de informação.

## 8.SUJEITOS DO ESTUDO

O foco do estudo foram os profissionais atuantes na biblioteca do Colégio Murialdo – Porto Alegre, ou seja, bibliotecário e técnico em Biblioteconomia, e professores responsáveis pelas turmas da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental I.

A escolha dos professores desta faixa de ensino deu-se pelo fato dos alunos destas turmas serem público alvo do projeto de leitura, “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, realizado na biblioteca do Colégio.

Para este estudo foram selecionados 07 sujeitos: 01 bibliotecária, 01 técnica em Biblioteconomia e 05 professores.

Abaixo seguem informações adicionais referentes aos sujeitos participantes.

**Quadro 1-** Informações sobre sujeitos participantes

CAMPO DE ATUAÇÃO DO FUNCIONÁRIO	AMOSTRA	ESPECIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DO PROFISSIONAL
Corpo de Funcionários da Biblioteca	01	Bibliotecária.
	01	Técnica em Biblioteconomia.
Corpo Docente - Professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.	01	Professora da Educação Infantil.
	01	Professora do 1º ano.
	01	Professora do 2º ano.
	01	Professora do 3º ano.
	01	Professora do 4º ano.
<b>Total:</b>	<b>07 sujeitos</b>	

Fonte: SILVA, 2016k.

E por fim, salienta-se que para manter a privacidade dos sujeitos, no momento da apresentação dos resultados desta pesquisa, os mesmos foram identificados da seguinte forma: cada sujeito foi representado pelas iniciais do seu nome e sobrenomes.

### **Exemplos:**

Ana Lúcia Silva Mattos = **A.L.S.M.**;

Robson Cristófole Silva = **R.C.S.**

Abaixo segue o quadro de apresentação dos sujeitos:

Quadro 2- Apresentação dos Sujeitos

Forma de identificação dos sujeitos	Idade	Cargo	Ano para qual leciona
C.S.T.	26 anos	bibliotecária	-
A.H.M.	33 anos	técnica em Biblioteconomia	-
K.C.J.	29 anos	professora	Edu. Inf.
C.M.L.	38 anos	professora	1º ano
M.M.T.	42 anos	professora	2º ano
G.M.S.	32 anos	professora	3º ano
A.C.B.A.	43 anos	professora	4º ano

Fonte: Silva, 2016l.



## 9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A seguir serão apresentados os dados coletados através das observações e entrevistas realizadas com os sujeitos deste estudo, além de suas respectivas análises realizadas a partir da interpretação dos dados obtidos e da literatura revisada.

A apresentação dos dados é dividida em duas partes, inicialmente observações e após entrevistas. Contudo, acrescenta-se que a apresentação dos dados e análises das entrevistas está subdividida em categorias, equipe da biblioteca, ou seja, bibliotecária e técnica em Biblioteconomia e corpo docente.

### 9.1 Observações

Foram realizadas oito observações, nas quais cada sujeito participante da pesquisa foi observado individualmente, no momento que estava realizando atividades de mediação de leitura, na biblioteca. As observações foram realizadas no período de agosto e setembro de 2016.

Destaca-se que para observar de forma sistemática a maneira como a bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia e os professores realizavam as ações de mediação de leitura, foi elaborado um roteiro de observação (APÊNDICE- B), pela pesquisadora, pontuando os principais aspectos que atendiam aos objetivos da coleta de dados.

E, por fim, cabe esclarecer que as observações respeitaram ao roteiro de observação, mas também foram consideradas as situações que se apresentaram no decorrer da atividade, consideradas também importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

#### **9.1.1 Primeira Observação: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia)**

**Data:** 02 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 15h e 40min.

**Horário de Finalização:** 16h e 45min.

A pesquisadora encontra-se na biblioteca com a A.H.M., a qual informou que a atividade de mediação de leitura programada para o dia é o “Banquinho do Leitor Famoso”, além de esclarecer que essa ação foi planejada pela técnica em Biblioteconomia, Silvana Silva, a qual, com o intuito de desenvolver e estimular a leitura crítica e compreensiva nos alunos, e proporcionar o contato com autores e editoras estabeleceu um roteiro a ser seguido durante a realização da atividade. Todas as semanas os alunos fazem o empréstimo de um livro, o qual na semana seguinte deverá ser devolvido, logo, nos dias em que ocorrem o “Banquinho do Leitor Famoso” os alunos são convidados a apresentar para os colegas de turma o livro lido. A atividade acontece como se fosse um programa de auditório, uma vez que, na maioria das vezes mais de um aluno se candidata para apresentar o livro, então é realizado um sorteio entre os alunos que se candidataram. O aluno sorteado deverá sentar-se ao lado da mediadora para apresentar o livro aos colegas, respondendo uma série de perguntas, como por exemplo: Qual o título do livro? Quem é o autor do texto? O livro tem ilustrações? Qual é o nome do ilustrador? Onde ocorre a história? Quem são as personagens da história? Qual foi a parte da história que você mais gostou? E por quê? entre outras perguntas. Após o aluno responder as perguntas feitas pela mediadora é proporcionado um espaço para que o público, ou seja, os colegas e professor possam fazer perguntas sobre o livro a esse aluno.

Percebe-se que o local foi cuidadosamente organizado pela equipe da biblioteca, para recepcionar a turma, que visitará a biblioteca. No espaço há uma mesa exposta com dicas de leituras e outra sinalizada com uma placa em forma de coração, que diz: “Empréstimo, devolução e reserva, aqui!!!”; um flanelógrafo indicando o nome da atividade de mediação que ocorrerá; e há também, dois banquinhos estrategicamente posicionados, os quais segundo A.H.M. caracterizam a atividade em questão. (Figura 21).

**Figura 21-** Espaço Organizado para a Atividade de Mediação de Leitura



Fonte: Silva, 2016m.

Passados alguns minutos a turma chega à biblioteca. Consta-se que os alunos estão animados e que possuem entendimento da rotina estabelecida para atividade, uma vez que se organizam em fila dirigindo-se à mesa de atendimento, onde A.H.M. está aguardando-os e. Logo em seguida, sentam-se ao redor do tapete formando um círculo (Figura 22).

**Figura 22-** Devolução dos Livros



Fonte: Silva, 2016n.

Observa-se que A.H.M., ao receber a turma, no ato da entrega dos livros, conversa individualmente com cada aluno, perguntando se gostou da história, se conseguiu ler o livro inteiro, se gostaria de renovar o empréstimo, entre outras perguntas. Os alunos interagem a todo o momento com a A.H.M., perguntando se as reservas feitas na semana anterior haviam chegado. Inclusive, uma das alunas, ao ser atendida, relatou à A.H.M. que logo-logo estaria fazendo aniversário, e que de presente, pediu aos pais, os livros da coleção “Querido Diário Otário”. A.H.M. recebeu a notícia com muita empolgação dizendo à aluna: *“Nossa, que maravilha!!! Estou muito feliz com esta novidade. Quero ser uma das primeiras pessoas a ver esse presentão ...”*. A partir deste primeiro contato é visível a relação de amizade e carinho que se estabelece entre os alunos e A.H.M. .

Ao término de todas as devoluções, A.H.M. conversou com a professora responsável pela turma, perguntando a respeito dos alunos que haviam faltado, demonstrando preocupação e interesse. Após, selecionou alguns livros e sentou no banquinho.

A.H.M. conversou com a turma dizendo que naquele dia três leitores participariam do “Banquinho do Leitor Famoso”, pois na última aula os alunos já haviam solicitado para apresentar os livros que estavam lendo. (Figura 23). Na semana anterior, os alunos em questão, haviam renovado os empréstimos, visto que eram livros extensos, comprometendo-se a terminar a leitura, a fim de participar do “Banquinho do Leitor Famoso”. Percebe-se que inicia um burburinho entre os alunos. Logo, a professora responsável pela turma interage com a A.H.M., dizendo que a aluna Nathália, minutos antes de irem à biblioteca estava preocupadíssima, com a possibilidade da mediadora esquecer as combinações feitas na última visita da turma à biblioteca, ou seja, que os três alunos iriam participar da atividade de mediação de leitura. Imediatamente A.H.M diz: *“Capaz profe, eu sempre anoto todas as nossas combinações, jamais esqueceria os nossos leitores famosos.”*, a turma mostra-se sensibilizada com as palavras de A.H.M. .

**Figura 23-** Início da Atividade de Mediação de Leitura: o “Banquinho do Leitor Famoso”



Fonte: Silva, 2016o.

Logo, A.H.M. fala para turma que os leitores famosos começarão a ser chamados para sentar-se no “Banquinho do Leitor Famoso”. Em tom de suspense chama a primeira leitora famosa do dia, a aluna Nathália. O convite foi recebido com muita alegria pela aluna (Figura 24).



**Figura 24-** Primeiro Convite do Dia para a Participação do “Banquinho do Leitor Famoso”



Fonte: Silva, 2016p.

O “Banquinho do Leitor Famoso” acontece em clima de programa de auditório. A leitora famosa é entrevistada pela A.H.M. . Inicialmente foi mostrado para a turma o livro que a aluna havia lido, cujo título é “Sereia” da autora Tricia Rayburn. (Figura 25).

**Figura 25-** Primeira Leitora Famosa do Dia



Fonte: Silva, 2016q.

Após iniciou a entrevista. A.H.M. fez inicialmente as seguintes perguntas à aluna: *Qual é o título do livro que tu leste?; Tu sabes nos dizer qual é o nome do autor ou autora do livro?; Sabe qual o nome da editora deste livro?; O livro tem ilustrações?*.

As perguntas referentes ao título e autor a aluna respondeu sem consultar o livro, entretanto para responder a pergunta sobre a editora, a aluna fez uma breve consulta no livro. Quanto à existência de ilustrações, Nathália informou que o livro não é ilustrado, mas que ela acha que poderiam ter ilustrações, visto que sobra muitos espaços em branco nas páginas. Achei interessante e pertinente a observação feita pela aluna.

Em seguida, A.H.M. perguntou à aluna *se ela havia realizado a leitura de forma individual, com amigos, com os pais ou familiares?; Quais eram as personagens da história?; Onde ocorria a história?; Se ela poderia contar resumidamente a história?; Qual a parte da história que ela havia achado mais legal, e por quê?; E por último, se ela indicaria o livro para os colegas lerem, e por quê?*. Nathália respondeu todas as perguntas demonstrando comprometimento com a leitura e com a atividade de mediação de leitura. Ao terminar da entrevista, A.H.M. abriu espaço para que os colegas fizessem perguntas sobre o livro à entrevistada. (Figura 26). Assim, aleatoriamente, os alunos levantavam os dedos e esperavam a vez para fazer a pergunta.

**Figura 26-** Primeira Leitora Famosa do Dia Respondendo as Perguntas dos Colegas



Fonte: Silva, 2016r.

E por fim, ao término da sessão de perguntas da turma, A.H.M. agradeceu a participação da entrevistada, elogiando-a pela desenvoltura e dedicação com a leitura, solicitando à turma uma salva de palmas para a leitora famosa. A entrevista foi finalizada de maneira festiva e com muita alegria. Observa-se também, que entre seis ou sete alunos solicitam o empréstimo do livro apresentado no “Banquinho do Leitor Famoso”. (Figura 27).

**Figura 27-** Finalização da Entrevista com a Primeira Leitora Famosa do Dia



Fonte: Silva, 2016s.

Posteriormente foram chamados para participar do “Banquinho do Leitor Famoso” a aluna Isadora, a qual apresentou o livro, cujo título é “Cidade dos Ossos” da autora Cassandra Clare, e o aluno Gabriel, o qual apresentou o livro “Quem tem Medo de Dentista?” da autora Fanny Joly . A atividade foi desenvolvida da mesma forma que ocorreu na primeira apresentação. Contudo, quando o aluno Gabriel foi questionado se o livro que ele havia lido tinha ilustrações, ele respondeu que o livro era ilustrado e que ele não gostava de livros sem ilustrações. Logo, A.H.M. falou: “*É interessante variar a leitura, as vezes ler livros com ilustrações, outras vezes ler livros somente com texto.*”, neste momento um aluno interveio, dizendo: “*com os livros que têm só texto dá para usar a imaginação [ . . . ]*”, A.H.M. concordou com a observação feita pelo aluno e continuou dizendo: “*Gabriel, mas o importante mesmo*



*é tu escolher um livro que o teu coração diga, com esse livro eu vou me divertir!!!*" (Figura 28).

**Figura 28-** Entrevista com o Segundo e o Terceiro Leitor Famoso do Dia



Fonte: Silva, 2016t.

Ao finalizar a atividade de mediação de leitura, A.H.M. anuncia as reservas que haviam chegado. Percebe-se que os alunos ficam contentes e recebem a notícia com largo sorriso. Consecutivamente, os alunos escolhem os livros que desejam ler, e novamente organizam-se em fila e concretizam o empréstimo do livro (Figura 29). Finalizado o processo de empréstimos, os alunos retornam para a sala de aula.

**Figura 29-** Empréstimo de Livros



Fonte: Silva, 2016u.

Sendo assim, em conversa paralela, A.H.M. informou à pesquisadora que a atividade de mediação de leitura “Banquinho do Leitor Famoso” também é realizada com os alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.

### **9.1.2 Segunda Observação: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia)**

**Data:** 09 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 15h e 40min

**Horário de Finalização:** 16h e 40min.

Na segunda observação, ao chegar à biblioteca, a pesquisadora foi informada pela A.H.M. que a atividade de mediação de leitura programada para o dia é uma contação de histórias, realizada para celebrar a semana do dia dos pais. Percebe-se, que assim como na primeira observação o local foi organizado pela equipe da biblioteca, para recepcionar a turma, que fará a visita. A.H.M. disse que a história que será contada é “O homem que Amava Caixas”, do autor Stephen Michael King. E por este motivo, na semana anterior, a equipe da biblioteca confeccionou um castelo feito de caixas para enfeitar o ambiente e ilustrar a história, com a intenção de proporcionar aos alunos, um momento especial. (Figura 30).

**Figura 30-** Biblioteca Organizada para a Atividade de Mediação de Leitura



Fonte: Silva, 2016v.

Ao chegar à biblioteca, os alunos realizam as devoluções dos livros. Como estão muito animados e curiosos com a novidade exposta na biblioteca, ou seja, o castelo, a professora responsável pela turma ajuda A.H.M. a organizar os alunos, os quais a todo instante fazem perguntas sobre o castelo de caixas, instruindo-os a sentar-se no tapete, afim de que A.H.M. possa atender a todos os alunos e iniciar a atividade de mediação de leitura.

Terminado o processo de devoluções de livros, A.H.M. inicia a contação de histórias, primeiramente informando o título, o autor e a editora do livro. Neste instante um aluno fala: *O nome desse autor é estranho!* E outro aluno responde: *Geralmente os autores dessa editora têm nomes difíceis!* Então A.H.M. explica que a editora em questão traduz muitas histórias de outros países, logo estes autores são estrangeiros, ou seja, não são brasileiros e por este motivo os nomes são incomuns para nós. Após a explicação A.H.M. inicia a leitura do livro, imediatamente os alunos ficam em silêncio, atentos escutando a história. (Figura 31).

**Figura 31-** Mediação de leitura: A.H.M. (técnica em Biblioteconomia)



**Fonte:** Silva, 2016w.

Ao terminar a história os alunos batem palmas saudando a A.H.M. em agradecimento. Logo, A.H.M., sempre sorridente, inicia o bate-papo com a turma



sobre a história. Ao longo da conversa os alunos fizeram os seguintes comentários: *Essa história é sobre o amor entre pai e filho. ; O filho amava as caixas e o pai. ; O pai amava o filho só que não conseguia dizer, então ele fazia brinquedos com caixas para o filho e os amiguinhos dele, como forma de demonstrar o amor que ele sentia.* Ao escutar esse último comentário A.H.M. fala para a turma: *Nossa! Esse poderia ser o resumo do livro, parabéns! Isso acontece na vida da gente também. Têm pessoas que não conseguem dizer eu te amo, mas cuidam da gente, fazem aquela comidinha que a gente gosta, nos acordam pela manhã, nos dão um abraço gostoso, constroem ou compram algo para gente. Isso são formas de demonstrar carinho. Esse pai descobriu que ele poderia usar algo que ele sabia fazer, que é construir objetos com as caixas, para que o filho pudesse receber todo amor que ele tinha no coração!* Ao finalizar o comentário, A.H.M. pergunta aos alunos se alguém gostaria de fazer mais algum comentário, neste instante uma aluna diz: *Que emoção! Se esse livro virasse filme, seria o filme mais lindo do mundo. ;* e outro aluno diz: *Então vocês fizeram esse castelo de caixas por que vocês nos amam, né?* A.H.M. responde de forma muito afetuosa ao aluno: *Sim, nós amamos muito vocês!.* Neste clima de emoção a atividade de mediação de leitura encerra, abrindo espaço para a próxima etapa, que consiste na entrega das reservas dos livros feitas pelos alunos e nos empréstimos (Figura 32).

**Figura 32-** Empréstimo de Livros Para os Alunos



Fonte: Silva, 2016x.

### **9.1.3 Terceira Observação: C.M.L. (professora, 1º ano)**

**Data:** 25 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 13h e 30min.

**Horário de Finalização:** 14h e 25min

Observa-se que biblioteca, assim como nas primeiras observações realizadas pela pesquisadora, foi preparada para receber a turma que fará a visitação. Há mesas expostas com dicas de leituras; um espaço reservado para o atendimento dos alunos; e um flanelógrafo indicando que a atividade que ocorrerá no dia é a contação de história realizada pela professora. A técnica em Biblioteconomia informou que antecipadamente C.M.L. solicitou um aparelho de som com CD para a realização da atividade.

Chegando à biblioteca os alunos fizeram as devoluções dos livros retirados na semana anterior. E simultaneamente foram orientados pela C.M.L. que após as devoluções pegassem uma almofada e sentassem no tapete.

Logo a após, C.M.L. iniciou a atividade de mediação de leitura cantando a seguinte música: *“E agora minha gente uma história eu vou contar fiquem todos bem quietinhos que ela já vai começar.”*, ao término da música todos ficaram em silêncio. Percebe-se que os alunos já conheciam a música, pois cantaram em coro com C.M.L..

Antes de iniciar a história, C.M.L. informou aos alunos o título do livro: “Turma da Mônica: Lendas Brasileiras”, e o nome do autor: Mauricio de Sousa, explicando para a turma que o livro era composto por diversas lendas, tais como: Lobisomem, O boitatá, Negrinho do pastoreio, entre outras, mas a lenda que iria ser contada era a da “Mula - Sem - Cabeça”. (Figura 33).

**Figura 33-** Início da Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano)



**Fonte:** Silva, 2016y.

Após a introdução C.M.L. perguntou aos alunos se eles sabiam o porquê ela havia escolhido um livro de lendas brasileiras para ler. Imediatamente a turma respondeu em coro *“Porque é a semana do folclore”*. Em seguida C.M.L. iniciou a leitura do livro, constantemente mostrando as ilustrações. Ao longo da narrativa C.M.L. muda a entonação da voz, nota-se que esse recurso desperta a atenção dos alunos. Destaca-se também, que diversas vezes ao longo da leitura C.M.L. explica o significado de algumas palavras, de forma tão sutil que parece que a explicação das palavras faz parte da história, ou seja, não há interrupção na leitura. (Figura 34).

**Figura 34-** Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano)



**Fonte:** Silva, 2016z.

Logo que C.M.L. terminou a leitura do livro, a técnica em Biblioteconomia, que estava atendendo a turma, perguntou aos alunos: “*Vocês gostaram da história da profe, pessoal?*”, em coro a turma responde “*Sim*”, então a técnica perguntou: “*O que nós fazemos quando nós gostamos muito de uma história?*”, instantaneamente os alunos aplaudiram a C.M.L., a qual sorridente agradece a turma, mas alerta que a atividade de mediação ainda não terminou. O aviso causou muita curiosidade nos alunos, os quais conversavam entre si tentando descobrir qual seria a próxima etapa da atividade.

C.M.L. explicou para turma que o livro vinha acompanhado de um CD, o qual continha as lendas narradas. Disse aos alunos que eles poderiam escolher uma lenda para escutar e indicou as lendas realizando uma votação, sendo a lenda lobisomem a escolhida.

Logo, a técnica em Biblioteconomia e C.M.L. organizaram a turma ao redor do rádio para escutar a lenda. Os alunos ouviram atentamente a narração e a todo o momento ouviam-se alguns alunos falando em voz baixa: “*Que horror!*”, “*Que medo!*”. (Figura 35).

**Figura 35-** Continuação da Atividade de Mediação de Leitura



Fonte: Silva, 2016aa.

Ao término da narrativa, os alunos automaticamente bateram palmas, mostrando-se animados com a atividade de mediação de leitura realizada. Conversavam entre si sobre as lendas, alguns alunos diziam que o lobisomem realmente existia, pois os avós ou pais já haviam contado histórias a respeito do lobisomem.

E por fim, os alunos foram orientados pela técnica em Biblioteconomia e pela C.M.L., a escolher os livros para fazer o empréstimo. Percebe-se que a escolha dos livros é realizada em conjunto, alguns alunos recorrem à técnica em Biblioteconomia, outros à C.M.L. e muitas vezes os alunos trocam dicas de leituras entre si. Outro fato observado é que todos os livros emprestados foram escolhidos da mesa de dicas de leitura organizada pela equipe da biblioteca. Alguns alunos percorriam as estantes, mas a escolha final acabava sendo um livro da mesa de dicas de leitura.

#### **9.1.4 Quarta Observação: K.C.J. (professora, Educação Infantil)**

**Data:** 25 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 16h e 35min.

**Horário de Finalização:** 17h e 30min.

Assim como nas três primeiras observações, o ambiente onde ocorrerá à atividade de mediação de leitura foi previamente preparado pela equipe da biblioteca para receber a visita da turma.

A técnica em Biblioteconomia informou que antecipadamente K.C.J. solicitou a reserva do Livro “Douglas Quer um Abraço” do autor David Melling. A técnica também relatou que K.C.J. havia comentado que escolheu a obra em questão, pois já conhecia a história e acreditava que as crianças iam gostar de escutá-la, visto que a biblioteca disponibilizava os seguintes recursos: urso de pelúcia e uma bolsa com roupas para vestir o urso, os quais ilustram a história. (Figura 36).



**Figura 36-** Douglas Quer Um Abraço: recursos para a mediação de leitura



Fonte: Silva, 2016bb.

Ao chegarem à biblioteca os alunos fizeram as devoluções dos livros e sentaram-se no tapete formando um círculo. Logo, K.C.J. iniciou a atividade de mediação de leitura, falando para a turma que eles iriam escutar a história de um urso muito especial chamado Douglas. K.C.J. mostrou aos alunos o urso, e a capa do livro, informando o título e os nomes dos autores do texto e das ilustrações, mas percebendo a agitação dos alunos, combinou com a turma, que aquele aluno que estivesse mais quietinho iria ajudar na atividade. Neste momento, a técnica em Biblioteconomia falou: *“Gente, que legal! Hoje a Profe vai ter um ajudante”*, observa-se que os alunos ficaram bem contentes com a notícia e foram ficando mais calmos. Entretanto, K.C.J. constatou que o aluno Vitor, no momento, era o aluno mais tranquilo, então chamou-o para ajudá-la a fazer a contação de histórias. Enquanto K.C.J. realizava a leitura do livro, sempre mostrando as ilustrações, o aluno Vitor segurava o urso Douglas. (Figura 37)

Figura 37- Mediação de Leitura: K.C.J. (professora, edu. Inf.)



Fonte: Silva, 2016cc.

Ao terminar a leitura da história, K.C.J. mostra a última página do livro, que contém alguns exemplos de abraços. E conversa com os alunos sobre a importância de cada um abraçar as pessoas que amam e de dar carinho. Neste instante uma das alunas falou: *“Eu abraço bastante a minha avó, porque eu amo ela!”*, o comentário da aluna gerou diversas outras declarações dos alunos falando sobre amor. Foi um momento muito emocionante, para os envolvidos com a atividade, ou seja, a equipe da biblioteca, a K.C.J. e os alunos. Após o momento de conversa e reflexão, K.C.J. propôs aos alunos que dessem um abraço em grupo. Os alunos estavam muito alegres com a atividade. (Figura 38).

**Figura 38-** Mediação de Leitura: tipos de abraços



Fonte: Silva, 2016dd.

Novamente, assim como ocorreu nas observações anteriores, ao término da leitura realizada pela K.C.J., a técnica em Biblioteconomia perguntou aos alunos se haviam gostado da história e dos abraços. A turma responde em coro “Sim!”. Então a técnica em Biblioteconomia pergunta: “O que fazemos quando gostamos muito de uma história?”. Automaticamente, sorridentes, os alunos bateram palmas para agradecer à K.C.J. pela história contada, a qual agradece a todos pelo carinho.

Ao final, os alunos foram orientados pela técnica em Biblioteconomia a escolher os livros para realizar os empréstimos. Percebe-se que a maior parte dos alunos dessa turma costuma escolher entre dois a três livros e após solicitam auxílio da técnica em Biblioteconomia ou da K.C.J. para ajudá-los na decisão final. Contudo tanto a técnica em Biblioteconomia, quanto a K.C.J. ao auxiliarem os alunos falavam

sobre o que se tratava a história de cada livro, as ilustrações, a quantidade de texto, as personagens, instigando os alunos a realizarem a escolha do livro de forma consciente e crítica.

#### **9.1.5 Quinta Observação: M.M.T. (professora, 2º ano)**

**Data:** 26 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 16h e 35 min.

**Horário de Finalização:** 17h e 35min.

Observa-se que como prática adotada pela equipe da biblioteca, o ambiente, assim como nas observações anteriores, foi preparado para receber a turma que fará a visita à biblioteca. A atividade de mediação de leitura será a contação de histórias realizada pela professora, pois a atividade está sinalizada no flanelógrafo.

Passam-se alguns minutos e M.M.T. chega à biblioteca acompanhada pela a turma. Os alunos, organizados em fila, direcionam-se para a mesa de atendimento, onde a técnica em Biblioteconomia os aguarda para que possam fazer as devoluções. Neste instante, um dos alunos, ao ler o flanelógrafo comenta que achava que a atividade do dia seria o “Banquinho do Leitor Famoso”, logo M.M.T. recapitula as últimas atividades realizadas na biblioteca, dizendo: *Mas tivemos o “Banquinho do Leitor Famoso” na semana passada, e na semana retrasada foi a contação de história das gurias da biblioteca, então hoje a “profe” que vai contar histórias para vocês.* Então, a técnica em Biblioteconomia comenta que acha que o aluno confundiu a sequência das atividades, pois na semana anterior havia faltado à aula.

Ao término de todas as devoluções M.M.T. e a técnica em Biblioteconomia organizaram a turma no tapete. Consecutivamente M.M.T. inicia a contação de histórias, informando o título do livro “Rápido Como um Gafanhoto”, o nome do autor do texto Audrey Wood e do autor das ilustrações Don Wood. (Figura 39).



**Figura 39-** Mediação de Leitura: M.M.T. (professora, 2º ano)



Fonte: Silva, 2016ee.

Ao narrar a história M.M.T. mostrava as ilustrações do livro para turma virando lentamente as páginas. Os alunos demonstravam-se atentos e curiosos para ver as ilustrações que apareceriam nas páginas seguintes. (Figura 40).

**Figura 40-** Narrativa Utilizando o Livro



Fonte: Silva, 2016ff.

Logo após o término da contação de histórias todos bateram palmas e inicia o bate-papo com os alunos retomando a história, fazendo perguntas como, por exemplo: *Quando ele fica preguiçoso ele fica como um?* E as crianças completavam em coro, respondendo: *lagarto*. No final do bate-papo um aluno diz: *Esses sentimentos são todos os sentimentos que ele tem na vida!* Percebe-se que as crianças gostaram de debater sobre a história.

E por fim M.M.T. propôs aos alunos que desenhassem dois animais que tivessem características com as quais se identificassem. M.M.T. e a técnica e Biblioteconomia distribuíram folhas aos alunos. A turma ficou empolgada com a atividade e a todo o momento mostravam as suas produções. Quando todos os alunos terminaram a atividade, a técnica em Biblioteconomia e M.M.T. recolheram os desenhos para que fossem expostos em um painel na sala de aula, enquanto os alunos ajudavam na reorganização do ambiente recolhendo os materiais disponibilizados para a pintura (Figura 41). Após a atividade os alunos partiram para a escolha dos livros para o empréstimo.

**Figura 41-** Atividade Proposta pela M.M.T. (professora, 2º ano)



Fonte: Silva, 2016gg.

### **9.1.6 Sexta Observação: G.M.S. (professora, 3º ano)**

**Data:** 26 de agosto de 2016.

**Horário de Início:** 13h e 30min.

**Horário de Finalização:** 14h e 30min.

Tal como nas observações anteriores, o ambiente da biblioteca foi preparado pela equipe da biblioteca, a fim de receber a turma que fará a visita. O flanelógrafo indica que a atividade de mediação de leitura que será feita é a contação de histórias realizada pela professora.

Segundo a técnica em Biblioteconomia, a atividade de mediação de leitura foi preparada por G.M.S. desde a semana anterior, a qual além de combinar com a equipe da biblioteca a forma como a atividade seria realizada, fez pesquisas sobre as lendas: Saci-Pererê, Curupira, Lobisomem, Boitatá, Boto, Iara, Mula-Sem-Cabeça, e O Negrinho do Pastoreio, com o intuito de elaborar uma “Roleta do Folclore”, utilizada na contação de histórias. (Figura 42).

**Figura 42-** Recurso Utilizado na Mediação de Leitura: Roleta do Folclore



**Fonte:** Silva, 2016hh.



Neste instante, a turma chega à biblioteca e os alunos realizam a entrega dos livros retirados na semana anterior. Após, sentam-se no tapete para aguardar a atividade que será realizada. G.M.S. inicia a atividade de mediação de leitura perguntando aos alunos se eles lembram o que foi comemorado no dia 22 de agosto. A turma responde que foi comemorado o dia do folclore. Então G.M.S. informa à turma, que para encerrar a semana do folclore serão contadas algumas lendas.

G.M.S. mostra a “Roleta do Folclore”, e explica como será a dinâmica da atividade: Haverá um sorteio entre os alunos, logo o aluno sorteado terá que girar a roleta, para que seja selecionada a lenda a ser contada. (Figura 43).

**Figura 43-** Roleta do Folclore: instruções para a dinâmica da atividade



Fonte: Silva, 2016ii.

Após a explicação da dinâmica, com ajuda da técnica em Biblioteconomia, foi realizado o primeiro sorteio do aluno que iria girar a “Roleta do Folclore”. Os alunos, sempre muito participativos, levantam os braços para passar boas vibrações para o aluno sorteado. O clima era de diversão. (Figura 44).



**Figura 44-** Primeira Aluna a Girar a Roleta do Folclore



Fonte: Silva, 2016jj.

A primeira lenda sorteada foi “A mula - Sem - Cabeça” e G.M.S. leu a lenda para a turma e após abriu espaço para comentários e perguntas. Consecutivamente, outros alunos foram sorteados, a fim de que a “Roleta do Folclore” fosse girada e as lendas contadas. Nas perguntas e nos comentários feitos pelos alunos sempre havia um tom de mistério e terror. Inclusive, grande parte dos alunos relatava que os pais ou avós já haviam contado algumas das lendas, e que todas eram verdadeiras. (Figura 45).

**Figura 45-** Alunos Girando a Roleta do Folclore



Fonte: Silva 2016kk.

Percebe-se ao final da observação, que os alunos ficaram muito empolgados com a atividade (Figura 46), inclusive quando a visita passou para etapa de empréstimos de livros, muitos alunos solicitaram ajuda a G.M.S. e à técnica em Biblioteconomia para localizar livros sobre lendas.

**Figura 46-** Roleta do Folclore: finalização da atividade de mediação de leitura



Fonte: Silva, 2016II.

### **9.1.7 Sétima Observação: C.S.T. (bibliotecária)**

**Data:** 19 de setembro de 2016.

**Horário de Início:** 15h e 40min.

**Horário de Finalização:** 16h e 35min.

Neste dia, na biblioteca ocorreu a visita da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I. Inicialmente os alunos participaram da atividade de mediação de leitura realizada pela professora, a qual contou a história do livro “Uma Joanhinha Diferente” da autora Regina Célia Melo (Figura 47).

**Figura 47-** Mediação de Leitura: uma joaninha diferente



**Fonte:** Silva, 2016mm.

Após a contação de histórias, os alunos foram orientados pela C.S.T. (bibliotecária) e pela técnica em Biblioteconomia, a escolherem um livro para realizar empréstimo.

Logo, enquanto a técnica em Biblioteconomia efetivava os empréstimos, C.S.T. auxiliava os alunos na escolha dos livros, mostrando-se extremamente amável. Sempre que solicitada, lia os títulos dos livros e informava de forma sucinta sobre o que se tratavam as histórias. Percebe-se que os alunos gostam de pedir auxílio à C.S.T., bem como, de conversar, falando sobre as histórias lidas em outros momentos, se já sabem ler, se gostam mais das ilustrações ou do texto de determinado livro (Figura 48).



**Figura 48- C.S.T. (bibliotecária): auxílio na escolha dos livros**



Fonte: Silva, 2016nn.

E por fim, terminado o processo de empréstimos dos livros, a turma retornou para a sala de aula, agradecendo e despedindo-se da C.S.T. e da técnica em Biblioteconomia.

#### **9.1.8 Oitava Observação: A.C.B.A. (professora, 4º ano)**

**Data:** 27 de setembro de 2016.

**Horário de Início:** 15h e 40min.

**Horário de Finalização:** 16h e 40min.

Na última observação, assim como em todas as observações anteriores, o ambiente da biblioteca havia sido preparado para receber a visita da turma. O flanelógrafo sinaliza que a atividade que ocorrerá no dia é a contação de histórias realizada pela professora.

A técnica em Biblioteconomia informa que A.C.B.A. solicitou a reserva de dois exemplares do livro “Era Uma Vez ...”, escrito pela autora Cacau Vilardo e ilustrado por Bruna Assis Brasil, pois a contação de histórias terá o auxílio de uma das aluna da turma.

Os alunos chegaram à biblioteca, organizados em fila, direcionando-se imediatamente para a mesa de atendimento, na qual a técnica em Biblioteconomia já os aguardava. Realizaram as devoluções dos livros e após sentaram-se no tapete, formando um círculo, enquanto A.C.B.A. e a aluna convidada para participar da contação de histórias, sentaram-se nos bancos posicionados em frente ao flanelógrafo.

Ao perceber que todos os alunos haviam realizado as devoluções dos livros, A.C.B.A. iniciou a atividade de mediação de leitura, falando para turma que havia convidado a aluna Nathalia para ajudá-la na contação de histórias, pois a aluna já conhecia a história do livro. Após, informou o nome do título, do autor do texto e das ilustrações do livro, e em seguida começou a leitura da história, a qual foi alternada entre A.C.B.A. e Nathália. (Figura 49).

**Figura 49-** Mediação de Leitura: A.C.B.A. (professora, 4º ano)



Fonte: Silva, 2016oo.

A história contada fazia menção a diversos personagens de contos de fadas, como por exemplo, João e Maria, Branca de Neve, entre outros. Logo, A.C.B.A. ao terminar a leitura conversou com a turma recapitulando a história. Em seguida, propôs aos alunos que realizassem uma releitura dos contos de fadas para ser apresentada na semana seguinte na biblioteca.

Percebe-se que os alunos gostaram da proposta feita pela A.C.B.A., uma vez que, após escolherem os livros para empréstimo organizaram-se em pequenos grupos, sem que fosse solicitado por ela, a fim de decidir os contos que fariam a releitura (Figura 50). Em seguida a turma retornou para sala de aula, finalizando assim a atividade do dia.

**Figura 50-** Alunos Organizando-se Para a Atividade da Próxima Semana



Fonte: Silva, 2016pp.

## 9.2 Entrevistas

Foram realizadas sete entrevistas, entre os meses de agosto e setembro do ano corrente. Cada sujeito participante da pesquisa foi entrevistado individualmente em datas e horários previamente agendados. (Quadro 3).

A seguir será apresentado o quadro de agendamento das entrevistas:

**Quadro 3-** Agendamento das Entrevistas.

<b>CONTROLE DE AGENDAMENTO DAS ENTREVISTAS</b>		
<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Sujeito</b>
01.08.2016 / segunda-feira	14:35 min	C.S.T.
02.08.2016 / terça-feira	13:30 horas	A.H.M.
17.08.2016 / quarta-feira	13:30 min.	K.C.J.
17.08.2016 / quarta-feira	14:35 min	C.S.T.
18.08.2016 / quinta-feira	10:00 horas	G.M.S.
24.08.2016 / quarta-feira	16:35 min.	A.C.B.A.
24.08.2016 // quarta-feira	14:35 min.	M.M.T.

**Fonte:** Silva, 2016qq.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro (APÊNDICE A), constituído de perguntas abertas, elaborado previamente pela autora do estudo. Destaca-se que as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Sendo assim, nas próximas seções Inicialmente serão apresentadas as entrevistas feitas com os sujeitos que compõem a equipe da biblioteca e, em seguida, com os que compõem o corpo docente.

### **9.2.1 Entrevistas Realizadas Com a Equipe da Biblioteca**

Nesta seção serão apresentadas as entrevistas realizadas com os sujeitos do estudo que fazem parte da equipe da biblioteca do Colégio Murialdo – Porto Alegre,

ou seja, a bibliotecária e a técnica em Biblioteconomia.

Destaca-se que os sujeitos em questão, foram participativos e demonstraram interesse na pesquisa. A descrição dos dados coletados apresenta as perguntas, as repostas e as respectivas análises das entrevistas realizadas com os sujeitos do estudo.

**1) Quais ações de mediação de leitura são realizadas na biblioteca para os alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo de incentivar a leitura? E quais ações você realiza?**

*C.S.T.: São realizadas algumas ações de mediação de leitura na biblioteca, tais como: divulgação de novas aquisições em expositores; mural informativo das novas aquisições; incentivo à associação na biblioteca; empréstimo domiciliar; consulta local; organização de mesas com dicas de leitura; auxílio na escolha dos livros para empréstimo; exposições; disponibilização de uma caixinha para sugestões de novas aquisições; e as conversas sobre leitura que temos com os alunos, as quais aqui biblioteca chamamos de “conversas de balcão”. Também são realizadas, pelas técnicas em Biblioteconomia e pelas professoras, contações de histórias, e o “Banquinho do Leitor Famoso” que é mediado exclusivamente pelas técnicas em Biblioteconomia.*

*E por fim, neste ano, no final do mês de novembro, faremos uma festa de encerramento do 1º ano do projeto “Sobre os ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”, para os alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamenta I.*

*A.H.M.: São realizadas as seguintes ações: hora do conto; “Banquinho do Leitor Famoso”; incentivamos a comunidade escolar a associarem-se à biblioteca; realizamos empréstimo domiciliar; incentivamos os alunos a utilizarem o espaço da biblioteca e a realizarem consulta local; as novas aquisições sempre são divulgadas dentro da biblioteca em um expositor, e fora da biblioteca em murais; elaboramos mesas com dicas de leituras; sempre que somos solicitadas auxiliamos os alunos a escolherem livros para empréstimos; organizamos exposições; e temos as “conversas de balcão” sobre livros, leituras e a fins. De alguma maneira eu sempre*



*me envolvo e participo de todas as ações de mediação de leitura que são realizadas na biblioteca.*

A partir dos relatos da C.S.T. e da A.H.M. foi possível constatar que na biblioteca do Colégio Murialdo – Porto Alegre são realizadas as seguintes ações de mediação de leitura: hora do conto, “Banquinho do Leitor Famoso”, divulgação das novas aquisições em murais, exposição das novas aquisições em expositores na biblioteca, organização de mesas com dicas de leitura, incentivo à associação na biblioteca, empréstimo domiciliar, auxílio na escolha dos livros para empréstimo, incentivo aos alunos a utilizarem o espaço da biblioteca e a realizar consulta local, caixinha de sugestão para novas aquisições, “Conversas de balcão”, organização de exposições e “Festa da Leitura”.

Percebe-se que tanto C.S.T., quanto A.H.M. envolvem-se praticante em todas as ações de mediação de leitura realizadas pela biblioteca, com exceção das contações de histórias, que são feitas pelas técnicas em Biblioteconomia e pelas professoras, e o “Banquinho do Leitor Famoso” que é realizado exclusivamente pelas técnicas em Biblioteconomia. Salienta-se que é extremamente relevante o fato da C.S.T., bibliotecária da instituição, não mediar as duas ações citadas acima, mas mesmo assim, proporcionar o espaço para que sejam realizadas, uma vez que essas ações certamente estimulam e incentivam as crianças a ler.

E por fim, segundo Sandroni e Machado (1998, p. 16) “O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer.”, ou seja, o gosto pela leitura na maioria das vezes não é um ato instintivo, mas sim, algo que deve ser constantemente incentivado, logo, é muito importante que a biblioteca escolar realize e promova ações de mediação de leitura, a fim de que com o passar dos anos os alunos sintam-se enlaçados pela leitura, tornando-se leitores autônomos e que por conta própria visite as bibliotecas.

## **2) Você se sente motivado a realizar estas ações? Por quê?**

**C.S.T.:** *Sim, sempre. Porque as crianças me motivam. Elas possuem uma curiosidade natural com os livros, então saber que eu como mediadora posso estar instigando, incentivando que eles tenham esse contato maior com a leitura, me motiva.*

**A.H.M.:** *Sim, eu me sinto motivada, porque percebo a evolução quanto à visão que os alunos e os professores têm em relação à biblioteca e à leitura, ou seja, de que a biblioteca pode ser um ambiente que proporciona momentos de lazer e que ler também significa diversão. E, além disso, porque são atividades que eu gosto de desenvolver.*

Com a segunda questão procurou-se saber se os membros da equipe da biblioteca participantes da pesquisa sentem-se motivados a realizar as ações de mediação e leitura, além de verificar qual seria o motivo da motivação ou desmotivação.

Logo, a partir das respostas das entrevistadas constatou-se que ambas mediadoras sentem-se motivadas a realizar as ações de mediação de leitura.

Percebe-se que uma das fontes de motivação das mediadoras são os alunos. Entretanto a C.S.T., bibliotecária da instituição, aponta que se sente motivada por entender que ações de mediação de leitura incentivam os alunos a terem contato com a leitura. Já a A.H.M., técnica em Biblioteconomia, explica que perceber o efeito transformador que as ações de mediação de leitura têm sobre os alunos e professores, quanto à maneira que enxergam a biblioteca e a leitura, isto é, de que a biblioteca também é um espaço de lazer e que a leitura pode proporcionar momentos prazerosos, a motiva, e o outro fator motivador é porque a mediadora gosta das atividades que desempenha.

Salienta-se que é importante que a equipe da biblioteca sinta-se motivada a realizar as ações de mediação de leitura, corroborando com as autoras Moro e Estabel (2011, p.17) quando afirmam que “A relação do usuário com a biblioteca tona-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca da sua escola. Daí a importância da biblioteca escolar na vida da criança, do adolescente, do adulto e do idoso na formação do cidadão [. . .].”

**3) Você costuma planejar estas ações de mediação de leitura? De que maneira?**

**C.S.T.:** *Sim. As ações de mediação de leitura são planejadas da seguinte forma:*

*Divulgação de novas aquisições em expositores e organização do mural informativo das novas aquisições: sempre que novos materiais são inseridos no acervo, com o objetivo de divulgá-los e facilitar o acesso, eles são expostos no expositor da biblioteca destinado às novas aquisições, bem como, elaboramos um mural informativo indicando a novas aquisições, o qual geralmente fica localizado na entrada do Colégio, a fim de que esses materiais sejam amplamente divulgados;*

*Caixinha de sugestões para novas aquisições: todos os anos no mês de novembro uma caixinha é exposta na entrada da biblioteca, durante duas semanas, visando incentivar os alunos a indicar livros, gibis, entre outros, para novas aquisições. Logo, as obras indicadas, após uma seleção, são adquiridas com o auxílio do valor arrecadado através do pagamento de multas e impressões, feitos pelos alunos.*

*Incentivo à associação na biblioteca: a cada início de ano letivo, são realizadas reuniões com os pais dos alunos das turmas da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental I, logo, nestas reuniões, todos os pais dos alunos que já são associados na biblioteca recebem novamente uma cópia do regulamento da biblioteca, já os pais dos novos alunos, recebem uma ficha de cadastro, para associação na biblioteca, a qual contém também o regulamento;*

*Empréstimo domiciliar: as turmas da Educação Infantil ao 4º ano do Ensino Fundamental I possuem o seu “Dia de Biblioteca”, o qual é previamente estabelecido no início do ano letivo, em reuniões com os professores, logo, neste dia os alunos realizam o empréstimo domiciliar. Entretanto, nada impede que o aluno realize empréstimos em outros dias;*

*Organização de mesas com dicas de leitura: nos “dia de biblioteca” de cada uma das turmas, são organizadas mesas com dicas de leitura, baseadas na faixa etária dos alunos, diversificação literária e livros com assuntos de interesse pessoal dos alunos da turma;*

*Auxílio na escolha dos livros: para essa atividade não há planejamento, sempre que os alunos solicitam auxílio, procuramos mostrar diferentes livros, falando um pouco sobre o conteúdo;*

*Exposições: as exposições também são elaboradas sem planejamento, sempre que há algo interessante que possa vir a ser exposto, são feitas exposições;*

*Consulta local e Conversas de Balcão: as conversas de balcão e a consulta local são livres, logo não há nenhum planejamento específico para essas atividades.*

*Hora do conto: foram estabelecidas as datas comemorativas que seriam contempladas; as atividades que a comunidade escolar geral seria convidada a participar; os diferentes tipos de leituras que seriam realizadas, incluindo histórias contadas com o auxílio das tecnologias da informação e comunicação (TICs), leitura de livros somente com imagens e leitura tátil. Sendo assim, a cada hora do conto realizada, são selecionados os recursos a serem utilizados na contação de histórias e o ambiente, antecipadamente, é organizado e decorado de acordo a história a ser contada;*

*“Banquinho do Leitor Famoso”:* a realização dessa atividade segue um roteiro de perguntas e ações previamente estabelecidas, a fim de que o leitor famoso selecionado para apresentar o livro lido, as responda. O ambiente é antecipadamente organizado.

*Contudo, mesmo que eu não realize atividades de “Hora do Conto” e do “Banquinho do Leitor Famoso”, mas participo do planejamento destas atividades.*

*“Festa da Leitura”:* esta ação foi planejada durante as férias de verão, mas será realizada no final do mês de novembro e marcará o encerramento do primeiro ano do projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”. A intenção é unir todas as turmas participantes do projeto de leitura, os professores regentes das turmas, a coordenação pedagógica e a direção, a fim de fazer uma retrospectiva das atividades que foram feitas na biblioteca em prol da leitura, bem como, dividir com todos alguns momentos especiais que ocorreram espontaneamente na biblioteca, por exemplo, uma aluna do primeiro ano do Ensino Fundamental I, no momento da devolução dos livros, comentou que havia feito o empréstimo de um livro, sem texto, somente com ilustrações, e começou a nos mostrar o livro e a contar a história para nós, percebemos a emoção da aluna ao contar a história e resolvemos gravar o momento. O detalhe é que na semana em que ela realizou o empréstimo, a biblioteca havia feito uma contação de histórias de um livro sem texto, pois queríamos que os alunos percebessem que estes livros, e que as ilustrações também possuem história que podem ser lidas. E são esses momentos, entre tantos outros, que queremos dividir com todos, pois são momentos emocionantes, e que apresentam e ilustram os resultados das ações de mediações de leitura realizadas na biblioteca. Neste dia sortearmos cestas de leitura, as quais conterão livros de literatura infantil, juvenil e adulta, a fim de contemplar também a

*família dos alunos sorteados e incentivá-los a terem momentos de leitura. Neste dia será realizada também uma contação de histórias.*

**A.H.M.:** *Sim. Com exceção da consulta local, do auxílio na escolha de livros para empréstimo, das exposições e das conversas de balcão, todas as ações de mediação de leitura restantes são planejadas em conjunto pela equipe da biblioteca. O planejamento é feito em reuniões realizadas durante as férias escolares de verão. Nessas reuniões são estabelecidas diretrizes de como serão realizadas e elaboradas as contações de história, o “Banquinho do Leitor Famoso”, as mesas de dicas de leitura, o empréstimo domiciliar, a caixa de sugestões para novas aquisições, bem como, qual será o procedimento a ser realizado diante das novas aquisições feitas pela biblioteca e associação dos alunos novos.*

De acordo com os relatos de C.S.T. e de A.H.M. constata-se que a maioria das ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca são planejadas, sendo explicitado que o auxílio na escolha de livros para empréstimo, a elaboração de exposições e as conversas de balcão não são planejadas, visto que ocorrem eventualmente, não podendo ser previstas.

Segundo Silva e Araújo (2003, p.48) o planejamento é “[. . .] um conjunto de ações coordenadas, entre si, que ocorrem para obtenção de um resultado adequado.”, logo o planejamento deve sempre estar associado à uma ação, a fim de “[. . .] tornar possível a ocorrência de eventos; minimizar riscos, ao mesmo tempo que tira proveito das oportunidades; e compensa incertezas e mudanças, uma vez que, não deixa o futuro ao acaso.”.

Através dos relatos das entrevistadas foi possível entender a maneira que cada ação é realizada. Sendo assim, percebe-se que a partir das ações referentes às novas aquisições, seja através da divulgação dentro ou fora da biblioteca, ou incentivo para que os alunos participem deste processo de implementação do acervo, se configuram em excelentes ações de incentivo à leitura, além de estimular a prática do empréstimo. A biblioteca estar atenta quanto aos interesses e as necessidades dos seus leitores, bem como, do leitor–potencial, a fim de mapear suas expectativas em relação à leitura podendo assim, complementar o seu acervo e desenvolver atividades, como forma de atrair os alunos para a biblioteca, inclusive

assim, incentivando os alunos a utilizarem o espaço da biblioteca e a realizar a consulta local.

Já as ações de indicação de livros para empréstimo; a organização de mesas com dicas de leitura e as “conversas de balcão”, são consideradas essenciais para o desenvolvimento dos alunos, logo, concorda-se com Casasanta (1969, p.39) quando apresenta que no programa de as ações de mediação de leitura das bibliotecas devem:

[. . . ] prever tempo para iniciar e estimular as crianças no contato com a maior variedade possível de livros bem selecionados. Levar a criança a se interessar por livros, guiá-la na escolha de obras que satisfaçam suas necessidades e interesses especiais, ajudá-la a perceber valores, a estabelecer comparações e a concluir por si mesma [as suas escolhas].

Quanto às ações referentes às contações de história, “Banquinho do Leitor Famoso”, “Festa da Leitura” e incentivo à associação à biblioteca, constata-se que se configuram em ações que, além de incentivar os alunos a ler, incentivam a participação dos pais junto à escola, tornando possível que a leitura chegue às casas dos alunos, visto que segundo as entrevistadas, os pais eventualmente são convidados a participar das contações de histórias junto aos seus filhos na biblioteca (Figuras 51 e 52); já em relação ao “Banquinho do Leitor Famoso”, sabe-se que os alunos da Educação Infantil e séries iniciais ainda estão em processo de alfabetização, logo necessitam do auxílio dos pais ou familiares para ler os livros, a fim de que possam apresentar o livro lido aos colegas, ou seja, pressupõe-se que o aluno é instigado a solicitar auxílio para realização da leitura aos pais ou à algum familiar; quanto à “Festa da Leitura” segundo o relato da C.S.T., no dia da festa será sorteada uma cesta contendo livros de literatura infantil, juvenil e adulta; e o incentivo à associação à biblioteca é feito durante as reuniões de pais.

Figura 51- Família Na Escola: dia das mães



Fonte: Colégio Murialdo – Porto Alegre, 2016.

Figura 52-- Família Na Escola: Murialdo portas abertas



Fonte: Motta, 2016.

Por fim, destaca-se a importância deste planejamento ser realizado pela equipe da biblioteca em conjunto, pois assim todos os envolvidos com estas atividades e ações saberão de que maneira proceder diante de cada situação. Acrescentam-se as palavras de Kuhlthau (2002, p.19) a qual afirma que “[. . .] deve-se estabelecer uma rotina. Crianças nessa idade gostam da segurança da repetição. Estabeleça uma rotina simples que possa ser seguida e logo elas se adaptarão, sendo necessário apenas um pequeno estímulo.”. Portanto levando-se em consideração essas premissas é possível dizer que a partir do planejamento das ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, tanto a equipe da biblioteca, quanto as crianças, são beneficiadas com o planejamento realizado.

**4) Em sua opinião as mediações de leitura, realizadas na biblioteca, auxilia na formação pessoal e intelectual dos alunos? Em quais aspectos?**

**C.S.T.:** *Sim, qualquer ação que tu estejas incentivando a leitura vai auxiliar na formação pessoal e intelectual das crianças em vários aspectos, por exemplo, a usar a imaginação; pode auxiliar a resolver conflitos internos no momento em que a criança lê uma história com a qual ela se identifica de alguma forma; aumenta vocabulário; auxilia na alfabetização; auxilia as crianças a aprender a ouvir e a exercitar a memória; estimula a socialização. Inclusive, através da troca de informações sobre leituras realizadas percebo que realmente os alunos estão aprimorando o gosto literário, tornando-se até mais críticos, por exemplo, dizendo “não gostei deste livro, vou escolher outro”.*

**A.H.M.:** *Sim, com certeza. As ações de mediação de leitura trazem conhecimento humano, contato com as emoções, formas de agir, num conteúdo além do didático. E intelectual com o conteúdo formal, conhecendo a diversidade de livros, estilos literários, formas de escrita, autores, editoras, entre outros.*

*Inclusive, o fato das mediações de leitura ocorrer na Biblioteca faz com que os alunos aprendam a se portar num local com regras, a respeitar o espaço e os alunos de outras séries. Eles aprendem também, como funciona um o uso de um local e de materiais coletivos.*



Através desta pergunta foi possível constatar que tanto a C.S.T. quanto a A.H.M. acreditam que as mediações de leitura realizadas na biblioteca escolar podem auxiliar na formação pessoal e intelectual dos alunos, em relação aos seguintes aspectos: no desenvolvimento da imaginação, auxilia as crianças a resolverem conflitos internos no momento em que a criança lê uma história com a qual ela se identifica de alguma forma, aumenta vocabulário, na alfabetização, auxilia as crianças a aprender a ouvir, no exercício da memória, no aprimoramento do gosto literário, no exercício do pensamento crítico, amplia o conhecimento humano, propicia com que os alunos entrem em contato com as emoções, estimula a socialização e oportuniza para as crianças aprenderem a utilizar espaços e materiais de uso coletivo.

**5) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, estimula o gosto pela leitura, nos alunos? Como você percebe os resultados?**

**C.S.T.:** *Sim, todas as ações de mediação de leitura realizadas aqui na biblioteca têm esse objetivo, que é fazer com que as crianças gostem de ler e que leiam coisas diferentes também. Percebo que essas ações estão dando resultados, ou seja, que os alunos estão se sentindo estimulados a ler, por exemplo, quando ao final da apresentação de um livro no “Banquinho do Leitor Famoso”, metade da turma quer fazer o empréstimo do livro apresentado, gerando uma fila imensa de reservas; quando vejo os olhinhos dos alunos brilhando após uma apresentação; quando vejo que em um único dia de exposição todas as novas aquisições expostas no expositor foram emprestadas; percebo também, através da evolução da leitura, quando com o passar do tempo, as crianças leem livros maiores, com texto mais denso; e quando solicitam livros específicos. Então eu realmente acredito que ações de mediação de leitura estão dando resultados.*

**A.H.M.:** *Com certeza, pois os alunos apresentam maior interesse quanto à leitura, principalmente, quando estão em grupo, observando os colegas e mediadores. Percebo que acontece um efeito dominó, os mediadores incentivam os alunos, através das diversas ações de mediação de leitura, e os alunos sentem-se incentivados e instantaneamente essa motivação perpassa entre eles e inclusive chega a nós mediadores. E como a leitura na biblioteca é livre, não é imposta, os*

*alunos acabam conhecendo seus gostos e preferências literárias, aproveitando o momento não como uma obrigação, mas uma atividade que dá prazer.*

Constata-se a partir desta questão, que ambas mediadoras acreditam que as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca escolar estimulam o gosto pela leitura nos alunos, e segundo o relato delas, os resultados podem ser percebidos a partir dos acontecimentos diários que ocorrem na biblioteca, tais como: quando após uma apresentação de um livro no “Banquinho do Leitor Famoso” metade da turma quer fazer o empréstimo do livro apresentado, gerando uma fila imensa de reservas; quando percebem a emoção dos alunos após terem apresentado o livro lido para os colegas no “Banquinho do Leitor Famoso”; quando em um único dia todas as novas aquisições expostas foram emprestadas; através da evolução do nível de leitura dos alunos, ou seja, quando com o passar do tempo, as crianças leem livros maiores, com texto mais denso; quando os alunos solicitam livros específicos para empréstimo e percebem que pelo fato da leitura na biblioteca não ser imposta, mas sim livre, os alunos desfrutam dos momentos na biblioteca de forma prazerosa.

**6) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura, realizadas na biblioteca escolar são importantes? Por quê?**

**C.S.T.:** *Eu tenho certeza que são muito importantes. Porque normalmente as crianças, algumas escolas e os professores, veem o livro, a leitura o como se fosse um dever ou uma obrigação, ou seja, as crianças devem ler os livros para atingir determinado objetivo que tem haver com currículo. Entretanto, as ações que a gente desenvolve aqui na biblioteca não possuem esse caráter, são ações que tem o objetivo de despertar esse gosto pelo universo mágico que tem na literatura.*

*Os alunos têm a possibilidade de ver muitos livros diferentes e também poder escolher os livros que eles querem levar para casa, não tem a obrigação de ler um livro específico, imposto. Serve como um momento de diversão também, o livro pode ser divertido. Inclusive percebo que os alunos gostam dessa regularidade de visitas à biblioteca, bem como, a possibilidade de levar livros de sua livre escolha para casa, inclusive muitas vezes querem levar mais de um livro de uma única vez.*

**A.H.M.:** *Com certeza são importantes. Porque muitas vezes os alunos não possuem contato com a leitura em casa, então é importante que a biblioteca realize ações de mediação e apresente a leitura a essas crianças, e que as incentivem a ler. Acredito que a disponibilidade de livros para empréstimo, as indicações de leituras realizadas pelos mediadores, a alegria após a “Hora do Conto” ou do “Banquinho do Leitor Famoso”, e o estímulo da equipe da biblioteca, dos professores e dos colegas durante as atividades de mediação de leitura transforma esse aluno em um leitor atuante. E também porque as ações de mediação de leitura auxiliam as crianças a desenvolver habilidades intelectuais e pessoais.*

Percebe-se que tanto a C.S.T. quanto a A.H.M. entendem que é de suma importância que sejam desenvolvidas ações de mediação de leitura no âmbito das bibliotecas escolares.

A C.S.T. aponta que estas ações devem ser realizadas como forma de desconstruir a imagem de “biblioteca engessada” que a comunidade escolar muitas vezes tem, de que a leitura deve ser imposta, devendo somente atender os objetivos do currículo escolar. A mediadora acredita que as ações de mediação de leitura desenvolvidas na biblioteca devem despertar o gosto pelo universo mágico que tem na literatura.

Já A.H.M. afirma que o desenvolvimento dessas ações na biblioteca escolar, são importantes, pois muitas vezes os alunos não possuem o contato com a leitura em suas casas, logo, a biblioteca escolar deve cumprir esse papel, incentivando os alunos a ler, acredita também, que o aluno ao ser estimulado pela equipe da biblioteca, pelos professores e pelos próprios colegas de aula pode ser tornar um leitor atuante. Além disso, afirma que as ações de mediação de leitura são importantes, pelo fato de auxiliar as crianças no desenvolvimento de habilidades intelectuais e pessoais

### **9.2.2 Entrevistas Realizadas com o Corpo Docente**

Nesta seção são apresentadas as entrevistas realizadas com os sujeitos do estudo, que fazem parte do corpo docente responsável pelas turmas da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I do Colégio Murialdo – Porto Alegre.

Os sujeitos do estudo deste grupo mostraram-se disponíveis a colaborar com a pesquisa, bem como, em momento posterior a esclarecer dúvidas que surgiram.

E por fim, salienta-se que a entrevista com o corpo docente é apresentada da mesma forma, que a entrevista realizada com a equipe da biblioteca, ou seja, apresentação da perguntas, repostas e análises das entrevistas realizadas com os sujeitos do estudo.

### **1) Quais ações de mediação de leitura você realiza na biblioteca?**

**K.C.J.:** *A biblioteca possui um cronograma de atividades de mediação de leitura. Então, a partir deste cronograma, em torno de uma vez a cada mês, os professores são convidados a fazer uma contação de histórias para a turma que leciona. Após a contação de histórias faço algumas atividades, que geralmente consistem em bate-papos. Além disso, também auxilio os meus alunos, quando sou solicitada, a escolher livros para empréstimo.*

**C.M.L.:** *Eu faço contações de histórias. E quando vamos à biblioteca e participamos das contações de histórias que a equipe da biblioteca realiza, eu procuro auxiliar a equipe da biblioteca, no que tange ao entendimento dessa história, ou seja, participo dos bate-papos com a turma, com intuito de me fazer presente nesta atividade, além, de estimular a discussão. Observo bastante os questionamentos e os relatos dos alunos, pois gosto de retomar a história, perguntando qual a parte que eles mais gostaram, se não gostaram de algo, se entenderam o sentido da história. Acho que temos que ter uma sensibilidade e investigar de que maneira os alunos estão entendendo a história, porque às vezes a gente tem uma interpretação e eles podem ter outra.*

**M.M.T.:** *Eu conto histórias e também procuro fazer atividades de fixação da leitura após as contações, as quais consistem em bate-papos, fazer desenhos, colorir, entre outras. Além disso, auxilio os meus alunos na escolha dos livros que farão empréstimos, mas somente quando eles me solicitam ajuda ou quando eu percebo que estão com dificuldades na escolha, pois acredito que os alunos devem escolher livremente o livro que mais lhe agrada.*

**G.M.S.:** *Todas as semanas durante as visitas à biblioteca, na etapa de empréstimos eu auxilio os meus alunos na escolha dos livros, mas somente quando eles me solicitam ajuda, pois alguns alunos escolhem os livros sozinhos, não precisam de ajuda, e às vezes nem gostam de ser ajudados, preferem fazer as escolhas de forma autônoma. Além do auxílio na escolha dos livros eu também faço contações de histórias, pois a biblioteca tem um projeto de leitura e a partir deste projeto, os professores da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, são convidados, em torno de uma vez ao mês, a fazer uma contação de histórias para a turma que leciona.*

**A.C.B.A.:** *Procuro realizar atividades que tenham a mesma essência do trabalho das gurias da biblioteca, ou seja, o incentivo à leitura e uso prazeroso do espaço da biblioteca. Então, eu faço contações de histórias; gosto realizar atividades que resgatem a leitura após a hora do conto, por exemplo, quando eu contei a história do saci, após a leitura, nós fizemos uma atividade com dobraduras; e também quando sou solicitada, ajudo os alunos nas escolhas dos livros para o empréstimo. Entretanto, esta última atividade ocorre esporadicamente, pois meus alunos geralmente gostam de fazer as escolhas de livros, de gibis, enfim do material de leitura, individualmente ou então com ajuda de um colega.*

A partir dos relatos dos professores, constata-se que todos os entrevistados deste grupo realizam ações de mediação de leitura na biblioteca, logo, as ações citadas pelo grupo de sujeitos foram as seguintes: contação de histórias, atividades de fixação de leitura e auxílio na escolha dos livros.

O Gráfico 1 ilustra o índice de realização das atividades citadas pelos professores entrevistados:

**Gráfico 1- Ações de Mediação de Leitura Realizadas Pelos Professores**



Fonte: Silva 2016rr.

Percebe-se a partir do gráfico 1, que 100% dos professores entrevistados realizam contações de histórias na biblioteca, 80% auxiliam os alunos na escolha dos livros para o empréstimo e 80% realizam atividades de fixação da leitura, após as contações de histórias.

Sendo assim, acredita-se que é de suma importância que os professores, em parceria com a biblioteca, também realizem ações que visem o estímulo à leitura, e que reconheçam o valor da leitura para a formação das crianças. Concorda-se com Douglas (1971, p.19) quando afirma que “A biblioteca não pode desempenhar plenamente seu papel na escola primária se não conta com a integração total do mestre. O professor é, para a criança, o adulto cujo exemplo tem o máximo de peso, nesta fase de sua informação.”.

## 2) Você se sente motivado a realizar estas ações? Por quê?

**K.C.J.:** *Sim. Por que eu percebo que os meus alunos gostam muito de ouvir, de ler histórias. Eles esperam ansiosos pelo dia da biblioteca, sempre querem saber qual atividade será realizada naquele dia. Então, os alunos são a minha maior motivação.*

**C.M.L.:** *Sim. Porque eu gosto muito de fazer contações de história, é muito prazeroso. Eu gosto deste mundo da imaginação. E não têm como não me sentir motivada, os alunos despertam essa motivação na gente, pois percebo que eles gostam de ouvir histórias, eu percebo o prazer que eles sentem ao ouvir uma história, logo automaticamente acabo sentindo o mesmo. É muito bom...*

**M.M.T.:** *Sim. Porque é uma fonte de motivação saber que a minha contação de histórias ou a indicação de um livro feita por mim pode ser o fator decisivo para que um dos meus alunos realize uma leitura.*

**G.M.S.:** *Sim. Porque são atividades que eu gosto de realizar. Eu vejo a empolgação dos meus alunos ao assistir uma contação de histórias feita por mim, ou por receber uma atenção especial na hora da escolha dos livros, e isso me incentiva a fazer um trabalho diferenciado, acolhedor. Eu percebo que eles gostam deste contato, e isso me motiva.*

**A.C.B.A.:** *Sim. Porque eu gosto e sinto prazer em contar histórias. Acredito que a partir da minha motivação eu consigo transmitir esse meu “gostar” de histórias para os alunos. Eu motivo os meus alunos e eles me motivam. A minha turma é muito leitora, então, eu acho que se eu for à biblioteca e fizer uma contação de histórias bacana, se eu indicar um legal, eles certamente se sentirão motivados. E assim, esse livro que eu indiquei como leitura ou a minha contação de histórias, de repente poderá chegar a casa desse meu aluno, pois ele poderá vir a contar essa história para mãe, para o pai, para os irmãos, reportando esse momento vivido na biblioteca, logo, estaremos criando vínculo com a família a partir da leitura. E no fim uma simples indicação de livros ou contação de histórias realizada na biblioteca ganha proporções maiores.*

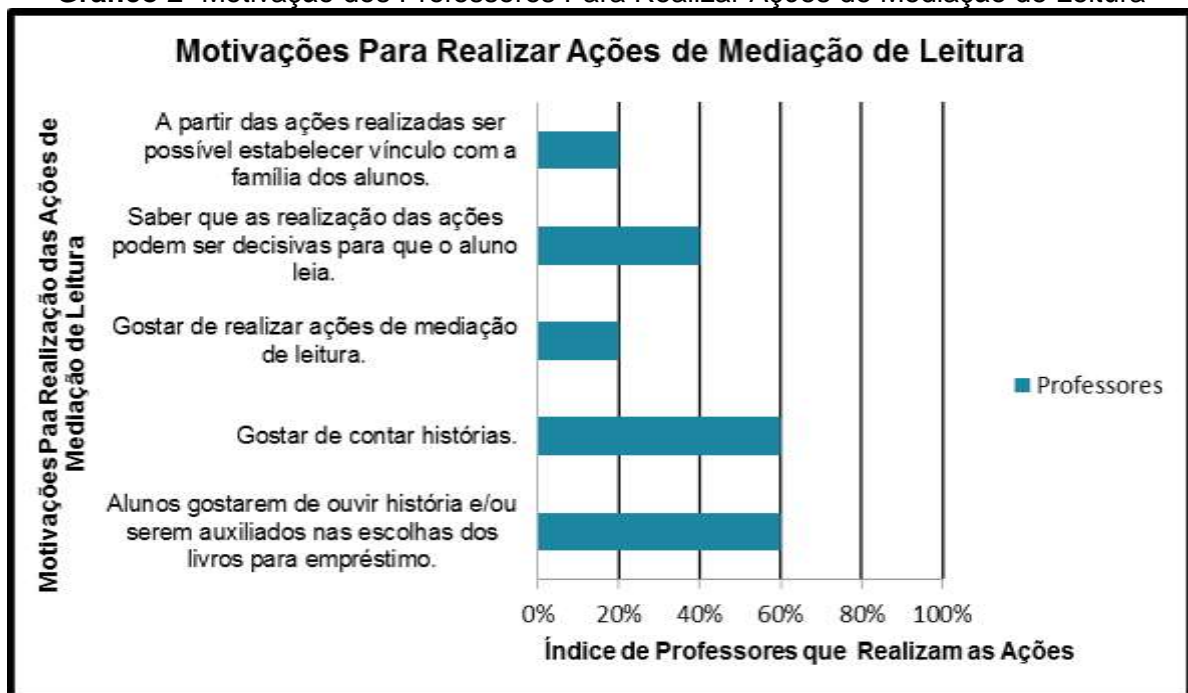
Nesta questão procurou-se verificar se os professores sentem-se motivados a realizar ações de mediação de leitura na biblioteca, e quais são os fatores que influenciam a motivação ou desmotivação deste grupo de sujeitos.

A partir dos dados coletados, constata-se que todos os sujeitos deste grupo sentem-se motivados a realizar ações de mediação de leitura, sendo os fatores motivadores os seguintes: os alunos gostarem de ouvir história e/ou serem

auxiliados nas escolhas dos livros para empréstimo; gostar de contar histórias; gostar de realizar ações de mediação de leitura; saber que as realizações das ações podem ser decisivas para que o aluno leia e, a partir das ações realizadas ser possível estabelecer vínculos com a família dos alunos.

O Gráfico 2 ilustra o grau de ocorrência dos fatores que geram a motivação para a realização das ações de mediação e leitura, citados pelos professores entrevistados:

**Gráfico 2- Motivação dos Professores Para Realizar Ações de Mediação de Leitura**



Fonte: Silva, 2016ss.

Como é possível verificar, o gráfico mostra que 60% dos professores sentem-se motivados pelo fato dos alunos gostarem de ouvir história e/ou serem auxiliados nas escolhas dos livros para empréstimo; 60% porque gostam de contar histórias aos alunos; 40% afirmam que saber que a realização das ações de mediação de leitura podem ser decisivas para que os alunos leiam, os motivam a realiza-las; 20% disseram são motivados pelo fato de gostarem de realizar ações de mediação de leitura, e por fim, 20% dos professores disseram que haver a possibilidade de estabelecer vínculo com a família dos alunos, a partir das ações de leitura motivam.



**3) Você costuma planejar estas ações de mediação de leitura? De que maneira?**

**K.C.J.:** *Sim. Eu geralmente escolho as histórias que vou contar, a partir dos assuntos que interessam as crianças, converso bastante com os meus alunos, a fim de verificar o que chama atenção deles. Por exemplo, na última vez que nós fomos à biblioteca os meus alunos perguntaram muito sobre o ursinho que estava lá, o qual ilustra a história “Douglas Quer um Abraço”. Então, percebendo o interesse dos alunos, eu já estou pensando em contar essa história na próxima vez que eu for fazer a contação de histórias na biblioteca. Já estou pensando em como irei realizar essa atividade, os recursos que serão utilizados, entre outros.*

**C.M.L.:** *Sim. Normalmente eu escolho histórias que eu gosto, pois eu tenho que me apropriar da história, tenho que sentir prazer em contar. É difícil trabalhar com história que não gostamos, então procuro escolher as histórias que me tocam e que eu acho que tem a ver com os interesses da turma.*

*Antes das contações de histórias eu sempre as leio mais de uma vez, vejo as temáticas que podem ser trabalhadas a partir daquela história. A preparação para essa contação é muito importante, pois temos que saber como vamos contar esta história, que tipos de recursos serão usados, que atividade será feita após essa contação de histórias, qual é o meu objetivo ao contar essa história, o que os meus alunos aprenderão com essa história.*

*Então, eu acho importantíssimo fazer esse planejamento, em relação à maneira como essa contação será realizada, mesmo que seja para uma contação de histórias informal, pois muitas vezes, mesmo havendo o planejamento, a contação de história segue outro caminho.*

**M.M.T.:** *Sim. Eu escolho as histórias que se enquadram na faixa etária dos meus alunos, ou uma história que eu já conheço e gosto ou então acho que os alunos iriam gostar. Procuro escolher histórias que possibilitem a participação dos alunos no momento da contação de histórias, seja cantando ou repetindo os fatos acontecidos. Não me preocupo se a história é antiga ou atual, o importante é que seja divertida.*

**G.M.S.:** *Quando se trata da hora do conto sim. Eu procuro escolher um livro, uma história, com assuntos que eu acho que a turma vá gostar, tenho uma ótima relação com a minha turma, então eu conheço os gostos e preferências dos meus alunos. Quanto aos recursos a ser utilizados para essa contação de histórias, geralmente eu recorro aos recursos disponibilizados pela biblioteca, pois muitas vezes não temos tempo de produzir um recurso adequado para a contação. Entretanto, eventualmente produzo alguns materiais, por exemplo, já fiz casinhas de origami para a contação e as gurias da biblioteca imprimiram os animais que tinham que estar dentro dessas casinhas, eram recursos simples, mas a galerinha adorou.*

**A.C.B.A.:** *Sim. Eu sempre me preparo para fazer as contações de histórias! Escolho as histórias de forma criteriosa, sempre me preocupo com as temáticas que se enquadram com a realidade dos meus alunos. Eu geralmente leio mais de uma vez a história antes das contações. Também gosto de trabalhar com a entonação da voz, engrosso, afino, falo lento ou de forma rápida, sempre usando a voz como recurso para chamar atenção das Crianças.*

A partir dos relatos das professoras constatou-se que todas as entrevistadas deste grupo planejam as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca. Os relatos se detiveram somente em relação à maneira que são realizadas as contações de histórias, entretanto, quando responderem a primeira questão da entrevista, explicaram que o auxílio na escolha dos livros é realizado somente quando os alunos solicitam ajuda.

Percebe-se que, em unanimidade, as entrevistadas partem da escolha dos livros que farão as contações de história. As professoras K.C.J., C.M.L., G.M.S. e A.C.B.A. relataram que um dos critérios para a escolha das histórias é ter uma temática que vai ao encontro dos interesses dos alunos; as professoras C.M.L. e M.M.T., levam também em consideração o gosto pessoal pelas histórias, a M.M.T. acrescenta que além dos critérios já expostos também preocupa-se em escolher histórias que se enquadram com a faixa etária dos turmas e prefere histórias que possibilitem a participação dos alunos na hora da contação através de cantorias, repetições de palavras, entre outras.

Já em relação ao preparo para as contações de histórias as professoras C.M.L., G.M.S. e A.C.B.A. disseram gostam de verificar as possibilidades de

recursos que poderão ser utilizados na contação, entretanto, somente a C.M.L. e a A.C.B.A. relataram que procuram ler as histórias, mais de uma vez antes das contações, com o intuito de se apropriarem do texto.

**4) Em sua opinião as mediações de leitura, realizadas na biblioteca, auxilia na formação pessoal e intelectual dos alunos? Em quais aspectos?**

**K.C.J.:** *Sim. Muitas vezes percebo que os alunos se identificam com as histórias que estão sendo contadas ou apresentadas no “Banquinho do Leitor Famoso”. Os alunos trazem a partir das histórias, muitas vivências que eles têm em casa, no grupo familiar, coisas que aconteceram na vida deles, que em sala de aula eles não têm a oportunidade de compartilhar, pois estão envolvidos em alguma atividade. Inclusive, acredito que nestes momentos na biblioteca, o professor tem a oportunidade de observar e de entender as situações que estão acontecendo com essa criança, a partir do link que esta faz com a história, nós temos que ter um olhar atento. E a partir desse momento os alunos trocam vivências, conversam bastante, eles vão trocando informações e vão crescendo ao mesmo tempo, resolvendo conflitos, e muitas vezes percebendo que determinada situação não ocorre só com ele, mas que também acontece com o colega, com a personagem da história.*

**C.M.L.:** *Sim, sem dúvida alguma. Acho que a mediação de leitura ajuda o aluno a refletir sobre determinado assunto, auxiliando-o a ter um posicionamento frente à determinada situação. Por exemplo, na atividade de mediação de leitura o “Banquinho do Leitor Famoso”, são feitas perguntas como: Qual foi a parte da história que você mais gostou? Por quê? Neste momento, automaticamente o aluno é conduzido a ter um posicionamento e a explicar o porquê dele. Acredito também, que as atividades de mediações de leitura auxiliam na formação de um gosto literário dos alunos, visto que, a partir delas os alunos têm acesso a histórias de várias temáticas e estilos literários.*

**M.M.T.:** *Sim, muito. Há o crescimento intelectual e pessoal, pois a partir das atividades de mediação de leitura os alunos aumentam o conhecimento sobre autores, ilustradores e editoras; faz com que os alunos exercitem a imaginação; além de possibilitar que os alunos descubram e aprimorem o gosto literário, pois a*

*partir das mediações de leitura os alunos têm a possibilidade de apreciar a leitura de livro de diversos gêneros literários.*

**G.M.S.:** *Sim. Certamente os alunos, através das ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, estão adquirindo conhecimentos que influenciarão na formação pessoal e intelectual deles, pois na biblioteca eles apreendem ouvir, a usar a imaginação, a se portar em uma biblioteca. E esses conhecimentos eles levarão para a vida.*

**A.C.B.A.:** *Sim. Pois acredito que as histórias contadas podem auxiliar os alunos a resolver conflitos internos, pois quando esse aluno consegue comparar uma situação que ele está vivendo, com uma história que está ouvindo, é uma exemplificação do que eles estão vivenciando, de como ele pode reagir frente à determinada situação, ou seja, através das histórias nós podemos tocar os alunos, e esse é o nosso propósito, conseguir tocar essa criança, pois se nós a tocamos, nós a transformamos.*

*Os alunos também conhecem autores e editoras. É comum eu escutar os meus alunos falando sobre determinados autores, por exemplo, um dia no “Banquinho do Leitor Famoso” uma aluna ao apresentar o livro lido, falou que o nome da autora do texto era a Eva Furnari, na mesma hora um aluno pula e diz: Essa autora também faz ilustrações, por eu já peguei um livro emprestado, e ela era a ilustradora. Percebo que eles estão atentos a esses nomes, e não são mais novidades. E por fim, ainda sobre o “Banquinho do Leitor Famoso”, quando os alunos participam desta atividade, eles têm que falar em público. Isso é muito importante, pois eles vão treinando a oratória, tornando essa exposição aos poucos natural, algo que faz parte do cotidiano deles.*

Através desta pergunta foi possível constatar que tanto o grupo formado pela equipe da biblioteca quanto o do corpo docente acreditam em unanimidade que as ações de mediações de leitura realizadas na biblioteca escolar podem auxiliar na formação pessoal e intelectual dos alunos. Sendo citados pelas professoras os seguintes aspectos: desenvolvimento da imaginação; auxilia as crianças a resolver conflitos internos no momento em que a criança lê uma história com a qual ela se identifica de alguma forma; auxilia as crianças a aprender a ouvir; no aprimoramento

do gosto literário; no exercício do pensamento crítico; amplia o conhecimento humano; faz com que os alunos entrem em contato com as emoções; estimula a socialização; estimula a troca de informações entre os alunos; faz com que as crianças aprendam a utilizar espaços e materiais de uso coletivo; treinamento da oratória.

Percebe-se que a maioria dos aspectos que auxiliam na formação pessoal e intelectual dos alunos, citados pelas professoras, também foram citados pela equipe da biblioteca, com exceção dos aspectos em relação ao aumento de vocabulário; auxílio na alfabetização e exercício da memória, que foram mencionados somente pela equipe da biblioteca. Entretanto, o grupo do corpo docente acrescentou que as ações de mediações de leitura, realizadas na biblioteca também auxiliam os alunos no treinamento da oratória e estimula a troca de informações entre os alunos.

**5) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, estimula o gosto pela leitura, nos alunos? Como você percebe os resultados?**

**K.C.J.:** *Sim. Com as diversas atividades que são realizadas aqui na biblioteca, como a “Hora do Conto”, o “Banquinho do Leitor Famoso”, isso com certeza estimula muito o interesse pela leitura nos alunos. Eu percebo que meus alunos querem vir à biblioteca, querem fazer empréstimos dos livros que foram feitas as contações de histórias.*

**C.M.L.:** *Sim. Eu consigo perceber os resultados quando eu vejo o esmero e criticidade que os meus alunos do primeiro ano do Ensino Fundamenta I tem ao escolher os livros que farão empréstimos. Eles se dedicam, e ao contrário das primeiras semanas de aula em que qualquer livro era livro, agora eles observam a capa, as ilustrações, a quantidade de texto, sobre o que se trata o livro. E não é porque estou sendo entrevistada, mas tenho certeza que essa relação das crianças com os livros, deve-se ao trabalho realizado pela equipe da biblioteca.*

**M.M.T.:** *Muito. Eu percebo esse estímulo, principalmente quando vejo uma turma inteira querendo participar do “Banquinho do Leitor Famoso”. Os meus alunos gostam de apresentar e de falar para os colegas sobre os livros que leram e com quem foi realizada essa leitura em casa, eles se sentem a vontade na biblioteca.*

*Quando querem fazer reservas de livros. Ah! E inclusive quando não trazem os livros no dia que deveria ser feita a devolução, eles ficam extremamente preocupados. Acredito que nós estamos criando grandes leitores.*

**G.M.S.:** *Certamente sim. Eu percebo esses resultados, principalmente quando eu ou a equipe da biblioteca fazemos uma contação de história, pois sempre que terminamos de contar aquela história os alunos querem levar aquele livro para casa, eles querem mostrar pra família. Então, acredito que estas ações estão estimulando as crianças. No momento em que contamos uma história enxergamos o interesse deles. Inclusive, quando comentamos com a turma, ou com um aluno em particular, sobre algum livro, percebo que imediatamente eles já se interessam e acabam querendo leva-lo pra casa.*

**A.C.B.A.:** *Sim. Eu percebo no momento em que a fila de empréstimo está grande. A procura, a disputa por determinada obra. Se eles se sentiram atraídos, ficaram realmente interessados por um livro, eles não conseguem esperar formar a fila para o atendimento, para o empréstimo. Eles começam a pular ao redor das gurias da biblioteca, falando: Guarda esse livro pra mim; Eu quero esse livro. A Maria Fernanda, minha aluna, agora é uma criança que grita por livros. No início do ano ela vinha à biblioteca e queria pegar somente os livros paradidáticos. E agora, só pega emprestado os livros que vocês deixam como dicas de leitura na mesa, ou os livros indicados por mim. Então, acredito que essas mediações de leituras, que esse trabalho que nós fazemos aqui, incentiva, estimula o gosto pela leitura.*

*A fila que se forma para o empréstimo de livros, a discussão, aquele fervor depois de um “Banquinho do Leitor Famoso”, na hora de fazer as reservas dos livros ou então ver as reservas que chegaram. Eles vibram! E tu vê que é positivo. Então eu acredito que sim, as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, estimula o gosto pela leitura, nos alunos.*

Verifica-se que da mesma forma que a equipe da biblioteca acredita que as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca escolar estimulam o gosto pela leitura nos alunos, o corpo docente em unanimidade acredita também, logo, segundo o relato das professoras, os resultados desse estímulo podem ser percebidos a partir das seguintes constatações: os alunos quererem visitar a

biblioteca; os alunos querem fazer o empréstimo dos livros que foram feitas contações de histórias; quando os alunos escolhem os livros para empréstimo de forma criteriosa observando a capa, as ilustrações, a quantidade de texto e a temática do livro; quando uma turma inteira quer apresentar o livro lido para os colegas no “Banquinho do Leitor Famoso”; quando percebem o quanto os alunos sentem-se a vontade na biblioteca; quando os alunos querem fazer reservas de livros; pelo compromisso que os alunos têm com a devolução dos livros; quando são indicados ou feitos comentários sobre algum livro, os alunos imediatamente ficam interessados e querem realizar o empréstimo; ao perceberem o interesse dos alunos pelas histórias que estão sendo contadas; quando a fila para o empréstimo está enorme; quando muitos alunos solicitam uma única obra; quando percebem a transformação da visão dos alunos referente à leitura; quando os alunos vibram com a chegada dos livros reservados.

**6) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura, realizadas na biblioteca escolar são importantes? Por quê?**

*K.C.J.: São importantíssimas, porque você conta a história e depois as crianças têm a oportunidade de falar o que elas entenderam, elas podem pensar a respeito da história, podem sentar e trocar informações com os colegas. Então, com certeza é de suma importância que essas ações sejam realizadas na biblioteca.*

*C.M.L.: Sim. A mediação de leitura deve ser realizada pelo professor e por quem atua na biblioteca, pois os alunos precisam ser envolvidos pela leitura. Esse ciclo de atividades de mediação de leitura, que é realizado na biblioteca do Colégio é muito legal, pois os professores, a equipe da biblioteca e os alunos, cada um a sua maneira, participam como mediadores de leitura! Até então, esse trabalho em conjunto, eu não tinha visto em nenhuma outra escola. Os meus alunos, a partir das atividades de mediação de leitura, que são realizadas na biblioteca, percebem diversos aspectos dos livros e das histórias e isso é fruto do trabalho realizado por nós, certamente estes conhecimentos farão a diferença na vida dos nossos alunos.*

*M.M.T.: Sim, para mim são muito importantes. Principalmente para aqueles alunos que não tem a cultura da leitura em casa, no seio familiar. Acredito que na biblioteca*



*a sementinha está sendo plantada. Ao menos nos momentos que a escola e a biblioteca proporcionam o contato com os livros, os alunos estarão inseridos no mundo da leitura, mesmo que seja somente nos momentos de visitas à biblioteca, mas de repente, a partir destes momentos em que são realizadas ações de mediação de leitura, nós estaremos incentivando estes alunos, por conta própria, a levar para casa a sementinha da leitura que está sendo plantada aqui na biblioteca.*

**G.M.S.:** *São muito importantes. Porque muitas vezes, especialmente nesta escola, na biblioteca é um dos únicos lugares que estas crianças têm o contato com a leitura. Então ouvir a história que pode ser contada pelo professor ou pela equipe da biblioteca, para estes alunos, é um momento único, porque a mãe, o pai, o avô, enfim os responsáveis por estes alunos trabalham tanto que não conseguem ou não querem sentar e contar uma história no final do dia. Acredito que na maioria das vezes os alunos leem em casa de forma individual. Então, quando essas crianças escutam uma história contada por outra pessoa, agrega um novo olhar, a dimensão é outra. Logo, eu acho que essa mediação de leitura que nós fazemos aqui na biblioteca é muito importante, porque é um momento único para essas crianças.*

*Acredito também, que as ações de mediação de leituras realizadas na biblioteca, estão chegando às casas das crianças, por exemplo, o trabalho que foi realizado no dia das Mães, em que as mães e familiares puderam vir à biblioteca e participar, observar e ver o quanto as crianças gostam daquele momento de leitura, pois eles vivenciaram o dia dos seus filhos na biblioteca. Às vezes os familiares não tem a noção do trabalho que é feito aqui, acham que o aluno só vai a biblioteca pega um livro e vai embora. Então trazer a família para dentro da escola, para a biblioteca é muito importante, pois eles conseguem compreender o que é feito aqui, ou seja, acabamos por estimular não só os alunos, mas a família também!*

**A.C.B.A.:** *Sim, elas são muito importantes. Em outras bibliotecas, de escolas que eu já trabalhei e trabalho, eu não enxergo essa preocupação com a leitura que se tem aqui, nesta biblioteca. Os meus alunos da outra escola, têm somente uma biblioteca que disponibiliza livros e eu professora estimulando-os a ler. Eles só me têm para ouvir os primeiros balbuciar da leitura, para festejar com eles quando sai uma palavrinha inteira. Então percebo que é um diferencial ter ações de mediação de*

*leitura, assim como temos aqui. Os meus alunos têm gosto de estar dentro da biblioteca e se sentem extremamente à vontade, não é um ambiente cansativo, não é forçado. Durante as atividades realizadas aqui eu vejo os meus alunos levantando os dedos para participar, eu os vejo indagando, questionando, sendo críticos. Então esse incentivo à leitura na biblioteca é um ponto positivo.*

*Eu tenho um aluno que tem certas limitações, toma medicações, faz terapia, ou seja, é um aluno que eu tenho que ter um olhar diferenciado, em função das limitações dele. Mas a questão é que ele participou do “Banquinho do Leitor Famoso”, esse aluno levantou a mão por conta própria, porque ele quis participar. E naquela terça-feira eu ganhei o meu dia de ouro, pois eu esperava que ele fosse um dos últimos a querer participar do banquinho, se participasse.*

*Eu fiquei tão impressionada com a maneira que ele se dispôs a falar sobre livro que ele realizou a leitura. Porque ele é um aluno que está no grupo, mas ele está sempre sozinho na mesa, ele não tem o hábito de procurar alguém para sentar ao lado dele. Para ele, ficar sozinho ou estar com alguém, não entristece e nem alegre, não faz diferença! E naquele dia ele ficou tão feliz em falar sobre o livro que ele havia lido!*

*Inclusive eu parei o que eu estava fazendo e comecei a gravar a apresentação dele, para que eu pudesse registrar esse momento, para mostrar para os pais deste aluno, pois até então, os pais sabem que o aluno tem algumas limitações, que o aluno é fraquinho aqui, é fraquinho acolá, é tímido. Então, eu o gravei justamente para mostrar para esses pais, “Olha o que o teu filho conseguiu fazer, se expor na frente de uma turma inteira.”. Ele falou sobre o livro, sem medo, sem vergonha, ele simplesmente incorporou aquele momento, eu achei lindo, me emocionei, porque eu não esperava aquela atitude dele. Ele se sentiu tão à vontade que liberou geral. Após a apresentação dele as crianças bateram palmas, fizeram um auê para este menino.*

*Coisinhas assim, que para nós podem ser tão bobinhas, mas o quanto deve ter sido bom, para esse menino, ter a experiência de interagir e de poder falar sobre o livro que ele leu para a turma, pois ele sabia que todos estavam dependendo do depoimento dele para conhecer aquele livro, aquela história. As crianças também fizeram perguntas a ele sobre o livro, e ele respondia e retomava a história, argumentava muito senhor de si, muito seguro.*

*Enfim, eu acredito que tudo isso é fruto do trabalho que é realizado pela equipe da biblioteca, enquanto eles estiverem se sentindo à vontade aqui na biblioteca, certamente nós teremos muitas surpresas boas. E isso é muito bacana!*

Constata-se que todas as mediadoras entendem que é muito importante que sejam realizadas ações de mediação de leitura no âmbito das bibliotecas escolares. Sendo apresentados abaixo, os motivos pelos quais as professoras as consideram importantes: pois muitos alunos não possuem a cultura da leitura em suas casas; podem ouvir histórias; as ações de mediação de leitura possibilitam aos alunos o contato com os livros e como a leitura; a leitura pode chegar à casa dos alunos; os alunos são incentivados a frequentar a biblioteca; é um diferencial a possibilidade das ações de mediação de leitura serem realizadas em conjunto pela equipe da biblioteca, professores e pelos próprios alunos, todos em prol da leitura, pois os alunos precisam ser envolvidos pela leitura; incentiva os alunos a participar das atividades, sendo questionadores e críticos em relação a leitura; possibilita as trocas de opiniões; auxiliam os alunos a superarem as dificuldades comportamentais; possibilita a inclusão social.

## 10 RESULTADOS DO ESTUDO

Este estudo buscou evidenciar a maneira que a mediação de leitura realizada na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre /RS, pelos mediadores de leitura bibliotecária, técnica em Biblioteconomia e professores, contribui para o estímulo à leitura nos alunos participantes do projeto de leitura “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças crescem”, ou seja, alunos do seguimento da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.

Sendo assim, com base no referencial teórico, que abordou sobre a biblioteca escolar, o ato de ler, a leitura e os livros infantis, e a mediação e o incentivo à leitura; nas observações e nas entrevistas realizadas com as integrantes da equipe da biblioteca, ou seja, bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia, e com cinco integrantes do corpo docente responsável pelos alunos Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, foi possível alcançar resultados satisfatórios em relação aos objetivos geral e específicos propostos para estudo, os quais serão apresentados a seguir:

**a) Verificar de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, realizada na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto Alegre /RS, pelos mediadores de leitura (bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores) contribui para o estímulo à leitura dos sujeitos envolvidos.**

Como objetivo principal deste estudo, foi constatado que as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca pela bibliotecária, pela técnica em Biblioteconomia e pelas professoras contribuem de diversas maneiras para o incentivo à leitura dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.

Verifica-se que ações de mediação de leitura referentes às novas aquisições se configuram em excelentes ações de incentivo à leitura, visto que é uma forma de atrair os alunos para a biblioteca, incentivando assim, que os alunos utilizem o espaço da biblioteca para realização de leituras, além de estimular a prática do empréstimo, possibilitando que a leitura chegue às casas dos alunos.

Quanto às ações referentes à indicação de livros para empréstimo; a organização de mesas com dicas de leitura e as “conversas de balcão”, possibilitam

e estimulam os alunos a terem contato com diferentes tipos de livros e a se interessarem por eles, uma vez que através das indicações é possível que o aluno encontre livros que vá ao encontro de suas aspirações literárias.

E por fim, a partir das entrevistas e observações foi possível constatar que as ações em relação às contações de histórias e “Banquinho do Leitor Famoso” são extremamente incentivadoras, devido à maneira como as ações são desenvolvidas, além do jeito acolhedor, sensível, carinhoso e empolgado com que as mediadoras dos dois grupos realizam as ações.

#### **b) Identificar as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca escolar para alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.**

A partir das observações e das entrevistas realizadas com a bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia e as professoras foi possível identificar que são realizadas diversas ações de mediação de leitura na biblioteca do Colégio Murialdo-Porto alegre, direcionadas aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, sendo elas: hora do Conto; atividades de fixação de leitura; “Banquinho do Leitor Famoso”; divulgação das novas aquisições em murais; exposição das novas aquisições em expositores na biblioteca; organização de mesas com dicas de leitura; incentivo à associação na biblioteca; empréstimo domiciliar; auxílio na escolha dos livros para empréstimo; incentivo aos alunos a utilizarem o espaço da biblioteca e a realizar consulta local; caixinha de sugestão para novas aquisições; “Conversas de balcão”; organização de exposições; e “Festa da Leitura”.

#### **c) Descrever a forma como os bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores realizam as ações de mediação e incentivo à leitura.**

Observar a bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia e os professores no momento em que estavam realizando as ações de mediação de leitura na Biblioteca, bem como, coletar informações através das entrevistas foi fundamental para que se pudesse atender a esse objetivo, visto que foi possível descrever de maneira extremamente detalhada como as ações são realizadas pelos sujeitos da pesquisa.

Contudo, destaca-se que somente a partir das oito observações realizadas foi possível coletar dados pontuais referentes à relação dos alunos com os mediadores,

à relação entre os mediadores, além da maneira como o ambiente é organizado para as mediações de leitura.

**d) Analisar a maneira como as ações de mediação de leitura contribuem para o estímulo à leitura.**

A partir das informações obtidas através das observações e das entrevistas realizadas com a bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia e as professoras, foi possível analisar a maneira como ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca contribuem para o estímulo à leitura das crianças. Inclusive, o relato dos sujeitos da pesquisa evidenciou a maneira como são planejadas e desenvolvidas as ações de mediação, além de informar como percebiam que os alunos estavam sentindo-se estimulados.

**e) Avaliar se as ações contribuem para o estímulo à leitura dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.**

Baseada nas informações coletadas a partir das observações e dos relatos fornecidos pelos sujeitos de pesquisa foi possível constatar de maneira pontual, tendo em vista as situações rotineiras vivenciadas pelos mediadores na biblioteca, junto aos alunos, que as ações de mediação de leitura contribuem para o estímulo à leitura dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I.

## 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de mediação de leitura tornam possível o elo entre o livro, o texto, e o leitor, logo, verifica-se que é indispensável que essas ações sejam realizadas no âmbito das bibliotecas escolares, visto que auxiliam na formação pessoal e intelectual das crianças, pois só assim o gosto pela leitura será estimulado.

A leitura deve ser incentivada através do desenvolvimento de ações de mediação de leitura, que atraiam as crianças para biblioteca, para que essa criança seja aos poucos, e de maneira prazerosa, envolvida pela leitura. Entretanto, para que esse enlace seja possível faz-se necessário que a equipe da biblioteca, o corpo docente e a escola em um sentido amplo entendam a importância da mediação da leitura e acreditem no poder transformador que a leitura possui. Contudo, pode-se destacar que de maneira satisfatória essas premissas foram constatadas no grupo de mediadores participantes dessa pesquisa.

Foi possível verificar também, através dos relatos dos entrevistados, que tanto a equipe da biblioteca, quanto as professoras percebem que muitas vezes as crianças não possuem a cultura da leitura em suas casas, ou seja, a leitura é negligenciada pela família, entretanto, ao invés de somente criticar a falta desta prática no âmbito familiar dessas crianças, é preciso agir criando ações que modifiquem essa situação, e de forma rápida. E mais uma vez, constatou-se que essa atitude positiva, em relação ao incentivo à leitura, extensivo às famílias das crianças participantes do projeto de leitura realizado na escola, é posta em prática, uma vez que, os familiares das crianças são estimulados a participar das ações de mediação de leitura, junto aos seus filhos, no cenário da biblioteca escolar. Outra constatação importante refere-se à maneira como são desenvolvidas as ações que fazem com que a leitura ultrapasse os muros da escola chegando à casa das crianças, como por exemplo, empréstimo domiciliar, sorteio de cestas literárias contendo livros de literatura infantil, juvenil e adulta, entre outras ações.

Deste modo, acredita-se que é de suma importância que as crianças sejam incentivadas a frequentar bibliotecas desde a mais tenra idade, bem como, devem ser estimuladas a encontrar o prazer que a leitura pode proporcionar, a fim de que sejam preparadas para adolescência e para a vida adulta. É importante acreditar que no futuro, por iniciativa própria, através das boas lembranças e experiências que tiveram na biblioteca escolar, estes usuários da biblioteca sintam-se instigados a



usufruir o espaço de outras bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas e comunitárias.

Consequentemente, verifica-se que no momento em que a bibliotecária, a técnica em Biblioteconomia e professoras realizam o trabalho de mediação da leitura em conjunto, estão unindo esforços para o auxílio na formação educacional dos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, contribuindo assim, para a realização de um objetivo fundamental, que é a formação de um leitor crítico e autônomo e da cidadania participativa na sociedade em que vive.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Ática, 1995.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do Conto: da fantasia ao prazer de ler – subsídios a sua realização em Bibliotecas Públicas e Escolares**. Porto Alegre: Sagra – Dc Luzzatto, 1995.

BERNARDES, Alessandra Sexto. Do Texto Pelas Mãos do Escritor ao Texto Nas Mãos do Leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca. **Revista Brasileira de Educação**. Porto Alegre, n. 22, p. 77-88, jan./abr. 2003.

CASASANTA, Tereza. **Criança e Literatura**. Belo Horizonte: A Grafiquinha, 1969.

BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões Sobre a Biblioteca Escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Simone Cristina da S. (Orgs) **Saberes Específicos**. Porto Alegre: SMED, 2007. p. 161 – 176.

COELHO, Betty. **Contar Histórias, uma Arte Sem Idade**. São Paulo: Ática, 1991.

COLÉGIO MURIALDO - PORTO ALGRE. **[Antiga Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre]**. [200-?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.colegiomurialdo.com.br/instituicao/historia?porto-alegre#!prettyPhoto>>. Acesso em: 24 jul. 2016

\_\_\_\_\_. **[Antigo Colégio Murialdo – Porto Alegre]**. [196?]. 1 fotografia. Disponível em: <<http://www.colegiomurialdo.com.br/instituicao/historia?porto-alegre#!prettyPhoto>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **[Atual Fachada do Colégio Murialdo – Porto Alegre]**. [2015?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.colegiomurialdo.com.br/instituicao/historia?porto-alegre#!prettyPhoto>>. Acesso em: 24 jul. 2016

\_\_\_\_\_. **Família na Escola: dia das mães**. 1 fotografia, color. Disponível em:<<http://www.colegiomurialdo.com.br/multimedia/galeria-de-fotos/479/2?porto-alegre#>>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CUNHA, Léo. Literatura infantil e juvenil. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDERIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Orgs.). **Formas e Expressões do Conhecimento: Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte, escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. P. 53-70.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOUGLAS, Mary Peacock. **A Biblioteca da Escola Primária e Suas Funções:** publicado em acordo com a UNESCO. Rio de Janeiro: Conselho Nacional do Livro; Conselho Federal de Cultura, 1971.

ESCARPIT, Denise. Sobre a Imagem: meio de comunicação e expressão da criança pequena. **Boletim Informativo da FNLIJ**, v.5, n.69, jan-mar. 1983.

FAGUNDES, Felipi Bernardes. **Identidade Visual do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”**. 2016. 1 imagem, color.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES (IFLA). **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 2005. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.

GOOGLE MAPS. **[Mapa de Localização do Colégio Murialdo Porto Alegre]**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/R.+Vidal+de+Negreiros,+417+-+S%C3%A3o+Jos%C3%A9,+Porto+Alegre+-+RS,+91520-480,+Brasil/@-30.0743344,51.1953186,13z/data=!4m5!3m4!1s0x95199d5a12d19ad7:0xb531920a007b8932!8m2!3d-30.0652433!4d-51.1682068>>. Acesso em: 24 set. 2016.

KUHLTHAU, Carol. **Como Usar a Biblioteca Escolar:** um programa de atividades para o Ensino Fundamental . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

JARDIM, Mara Ferreira. Critérios para Análise e Seleção de Textos de Literatura infantil. In: SARAIVA, Juracy Assman (Org.). **Literatura e Alfabetização:** do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.p.75-79.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Terezinha; KAUP, Uli (Orgs.). **Biblioteca Escolar:** presente!. Porto Alegre: Evangraf; CRB-10, 2011. p. 13-70.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Biblioteca Escolar e as Crianças Pequenas. **Pátio – Educação Infantil**. Porto Alegre, ano XIV, n. 46, p. 8-11, jan./mar. 2016.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca e na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil (Orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf; SEAD; UFRGS, 2012. p. 41-63.

MOTTA, Ângela Hendler. **Família na Escola: Murialdo portas abertas 2016**. 1 fotografia, color.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SANTOS, Jussara Pereira. (Orgs). **A Leitura Como Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007, p. 17-32.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS(OEA). **Modelos Flexíveis para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**: Colômbia, Costa Rica, Peru, Venezuela. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares; FEBAB, 1985.

PAZ, Alexandre. 50 anos de História do Colégio São José de Murialdo. **Colégio Murialdo Porto Alegre**, Porto Alegre, Edição especial, 2010.

SANDRONI, Laura Constância; MACHADO, Luiz Raul (Orgs.). **A Criança e o Livro**: guia prático de estímulo à leitura. São Paulo: Ática, 1998.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1993.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAUJO, Iza Antunes. **Auxiliar de Biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, Silvana Silva. **Ações de Mediação de Leitura Realizadas Pelos Professores**. 2016rr. Gráfico (1).

\_\_\_\_\_. **Agendamento das Entrevistas**. 2016qq. Quadro (3).

\_\_\_\_\_. **Alunos Girando a Roleta do Folclore**. 2016kk. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Alunos Organizando-se para Atividade da Próxima Semana**. 2016pp. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Apresentação dos Sujeitos**. 2016l. Quadro (2).

\_\_\_\_\_. **Atividade Proposta pela M.M.T. (professora, 2º ano)**. 2016gg. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Avental.** 2016g. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca Organizada para a Atividade de Mediação de Leitura.** 2016v. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Cineminha.** 2016e. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Continuação da Atividade de Mediação de Leitura.** 2016aa. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **C.S.T. (bibliotecária): auxílio na escolha dos livro.** 2016nn. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Dedoques.** 2016d. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Devolução dos Livros.** 2016n. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Douglas Quer Um Abraço: Recursos para a Mediação de Leitura.** 2016bb. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Empréstimo de Livros.** 2016u. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Empréstimo de Livros para os Alunos.** 2016x. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Entrevista com o Segundo e Terceiro Leitores Famosos do Dia.** 2016t. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Espaço Organizado para a Atividade de Mediação de Leitura.** 2016m. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Fantoches.** 2016c. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Finalização da Entrevista com a Primeira Leitora Famosa do Dia.** 2016s. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Flanelógrafo.** 2016h. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Informações sobre sujeitos participantes.** 2016k. Quadro (1).

\_\_\_\_\_. **Início da Atividade de Mediação de Leitura: Banquinho do Leitor Famoso.** 2016o. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Início da Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano).** 2016y. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Livros *Pop-Up*.** 2016b. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: A.C.B.A. (professora, 4º ano).** 2016oo. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de leitura: A.H.M. (técnica em biblioteconomia).** 2016w. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: C.M.L. (professora, 1º ano).** 2016z. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: K.C.J. (professora, edu. Inf.).** 2016cc. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: M.M.T. (professora, 2º ano).** 2016ee. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: Tipos de abraço.** 2016dd. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Mediação de Leitura: Uma Joaninha Diferente.** 2016mm. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Motivação dos Professores Para Realizar Ações de Mediação de Leitura.** 2016ss. Gráfico (2).

\_\_\_\_\_. **Narrativa Utilizando o Livro.** 2016ff. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Porta de Entrada da Biblioteca.** 2016a. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Primeira Aluna a Girar a Roleta do Folclore.** 2016jj. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Primeira Leitora Famosa do Dia.** 2016q. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Primeira Leitora Famosa do Dia Respondendo as Perguntas dos Colegas.** 2016r. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Primeiro Convite do Dia para a Participação do Banquinho do Leitor Famoso.** 2016p. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Recurso Utilizado na Mediação de Leitura: Roleta do Folclore.** 2016hh. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Recursos Visuais Feitos em Papel e EVA.** 2016j. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Roleta do Folclore: finalização da atividade de mediação de leitura.** 2016ll. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Roleta do Folclore: Instruções para a Dinâmica da Atividade.** 2016jj. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Teatrinho.** 2016f. 1 fotografia, color.

\_\_\_\_\_. **Varal**. 2016i. 1 fotografia, color.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do Trabalho Científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001

YIN, Robert K. . **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



## **APÊNDICE A – Roteiro Semiestruturado de Entrevistas**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

- 1) Quais ações de mediação de leitura são realizadas na biblioteca para os alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo de incentivar a leitura? E quais ações você realiza? (Pergunta realizada somente para os sujeitos que fazem parte da equipe da biblioteca)**
  
- 1) Quais ações de mediação de leitura você realiza na biblioteca? (Pergunta realizada somente para os sujeitos que fazem parte do corpo docente.)**
  
- 2) Você se sente motivado a realizar estas ações? Por quê?**
  
- 3) Você costuma planejar estas ações? De que maneira?**
  
- 4) Em sua opinião as mediações de leitura, realizadas na biblioteca, auxilia na formação pessoal e intelectual dos alunos? Em quais aspectos?**
  
- 5) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura realizadas na biblioteca, estimula o gosto pela leitura, nos alunos? Como você percebe os resultados?**
  
- 6) Em sua opinião, as ações de mediação de leitura, realizadas na biblioteca escolar são importantes? Por quê?**

## **APENDICE B – Roteiro de Observação**

### **ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DURANTE A OBSERÇÃO.**

- 1) Quais as ações estão sendo realizadas?**
- 2) Está sendo realizada por quem? Bibliotecária, Técnico em Biblioteconomia ou Professores?**
- 3) Estas ações são realizadas de forma integrada? Quem participa?**
- 4) De que maneira esse profissional desenvolve a ação?**
- 5) Os alunos são estimulados a participar das ações de mediação de leitura? De que maneira?**
- 6) A ação de mediação de leitura realizada auxilia a na formação intelectual e/ou pessoal dos alunos? De que maneira?**

**APÊNDICE C - Termo de Autorização para Realização da Pesquisa na  
Biblioteca do Colégio Murialdo / Porto Alegre**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Termo de Autorização para Realização da Pesquisa na Biblioteca do Colégio Murialdo - Porto  
Alegre**

Prezado Senhor \_\_\_\_\_.

Eu, Silvana Silva da Silva, na condição de graduanda do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO / UFRGS), solicito a Vossa Senhoria a autorização para desenvolver na Biblioteca do Colégio Murialdo / Porto Alegre, o Projeto de Pesquisa titulado “A Mediação de Leitura Através do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem””, que tem por objetivo verificar de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, realizada pelos mediadores de leitura bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores, contribui para a formação pessoal e intelectual dos leitores infantis e estímulo à leitura. Salienta-se que a presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a aluna Silvana Silva da Silva (Graduanda em Biblioteconomia pela FABICO/UFRGS), sob a orientação da Professora Doutora Eliane Lourdes da Silva Moro (FABICO/UFRGS), que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente surjam no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (051) 96295962 ou pelo e-mail silvanasilvadasilva@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas,

Eu \_\_\_\_\_, manifesto expressamente minha concordância e meu consentimento para realização da pesquisa descrita acima.

Porto Alegre \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Diretor do Colégio Murialdo – Porto Alegre.

## APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**  
**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para atender as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução Nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde), ora vigentes no Brasil.

O Projeto de Pesquisa titulado “A Mediação de Leitura Através do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem”” tem por objetivo verificar de que maneira a mediação da leitura direcionada aos alunos da Educação Infantil ao quarto ano do Ensino Fundamental I, realizada pelos mediadores de leitura bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e professores, contribui para a formação pessoal e intelectual dos leitores infantis e estímulo à leitura. Salienta-se que a presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda.

Para este fim, os sujeitos serão entrevistados e observados em seus postos de trabalho.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa participante. Se no decorrer desta pesquisa o(a) participante resolver não mais continuar terá toda a liberdade de o fazer, sem que isto lhe acarrete prejuízo.

Sendo assim, eu, \_\_\_\_\_, nascido(a) no ano de \_\_\_\_\_, portador(a) da Carteira de Identidade nº \_\_\_\_\_, além de esclarecer minha decisão em participar do Projeto de Pesquisa “A Mediação de Leitura Através do Projeto “Sobre os Ombros de Gigantes, as Nossas Crianças Crescem””, declaro ter lido e compreendido todas as informações relativas ao Projeto de pesquisa descrito acima, bem como, ter tido a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas e questões adicionais relativas ao Projeto de Pesquisa. Logo, aceito que os dados recolhidos durante a pesquisa permaneçam como propriedade dos Pesquisadores responsáveis e autores: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro e acadêmica Silvana Silva da Silva.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Sujeito Participante